

de uma das obras em execução, apresenta minuciosamente a relação das despesas feitas, de acordo com o desdobramento orçamentário.

A experiência obtida no ano de 1941, autoriza a concluir que o único meio de conseguir que os

serviços de obras dos Ministérios cumpram as determinações oficiais consiste em condicionar a aprovação dos projetos à apresentação regular dos documentos necessários para o controle de obras em execução.

## SERVIÇO DE OBRAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

LOCAL DA OBRA — "ESCOLA 15 DE NOVEMBRO" EM QUINTINO BOCAUYUA

CONTRATO — COMPANIA BRASILEIRA DE ESTRADAS E EDIFICAÇÕES

1) EDIFÍCIO PRINCIPAL, CASA DAS CALDEIRAS, MURO EXTERNO DA PORTARIA E DEPOSITO PARA MADEIRA

DATA 30 DE NOVEMBRO DE 1941

CAPT.	ESPECIFICAÇÕES	TOTAL PREVISTO	TOTAL EXE- CUTADO ATÉ O MÊS DE OUTUBRO	TOTAL EXE- CUTADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL	BALANÇO	
						SALDO	Deficit
I.....	Serviços preliminares.....	110:600\$000	92:000\$000	21:600\$000	113:600\$000	—	3:000\$000
II.....	Movimento de terras.....	249:185\$000	281:542\$002	—	281:542\$002	—	32:357\$002
III.....	Concreto simples e arm.....	2.089:509\$600	2.085:455\$598	—	2.085:455\$598	4:054\$002	—
IV.....	Alvenarias.....	428:680\$000	425:003\$148	—	425:003\$148	3:676\$852	—
V.....	Revestimentos.....	675:598\$000	514:421\$879	—	514:421\$879	161:176\$121	—
VI.....	Pavimentações.....	702:834\$000	684:367\$474	87:661\$424	772:028\$898	—	69:194\$898
VII.....	Soleiras.....	4:430\$496	2:551\$800	1:663\$440	4:215\$240	215\$256	—
VIII.....	Rodapés.....	87:755\$300	92:683\$800	33:130\$470	125:814\$270	—	38:058\$970
IX.....	Peitoris.....	4:233\$400	10:862\$046	—	10:862\$046	—	6:628\$646
X.....	Coberturas.....	121:500\$000	136:973\$500	—	136:973\$500	—	15:473\$500
XI.....	Revestimetos espec.....	717:850\$000	146:593\$800	666:810\$000	813:403\$800	—	95:553\$800
XII.....	Esquadrias.....	572:174\$200	612:901\$648	—	612:901\$648	—	40:727\$448

## NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

### Instituído, em Niterói, um Curso de Administração Municipal

Uma importante iniciativa do Departamento das Municipalidades do Estado do Rio — O discurso do Dr. Salo Brand na cerimônia de inauguração — A aula inaugural — Como talou, encerrando a solenidade, o comandante Ernani do Amaral Peixoto

Com a presença do interventor federal comandante Ernani do Amaral Peixoto, realizou-se em Niterói, na tarde de 25 de março p.f., no edifício da antiga Assembléia Legislativa do Estado, a cerimônia de inauguração do Curso de Administração Municipal instituído pelo Departamento das Municipalidades, com a finalidade de difundir, entre os funcionários das prefeituras fluminenses, conhecimentos de organização administrativa com os quais possam melhorar e aperfeiçoar os serviços públicos locais.

Dando início à solenidade o interventor federal ofereceu a palavra ao diretor do Departamento das Municipalidades, Dr. Salo Brand, que

pronunciou o seguinte discurso :

#### O DISCURSO DO DR. SALO BRAND

— Característica marcante das manifestações administrativas do atual Governo do Estado é sem dúvida aquela que visa adotar, nos serviços públicos, as diretrizes mais adequadas para aumentar a sua eficiência.

A instituição do Curso de Administração Municipal, que ora se instala, num ambiente de profundo e justificado interesse, sob a presidência honrosa do próprio Chefe do Governo, comandante Ernani do Amaral Peixoto, e com a presença de tão ilustrado auditório, que empresta assinalado relevo à iniciativa, obedece a esse mesmo pensamento, que busca substituir métodos empíricos e rotineiros por um



sistema seguro de princípios racionais, que proporcionem a desejada melhoria nos serviços públicos locais.

É precisamente isso que exprime o decreto-lei que o criou: "O Curso de Administração Municipal tem por finalidade difundir conhecimentos relacionados com as atividades administrativas municipais e divulgar métodos de trabalho capazes de aperfeiçoar os serviços públicos afetos às Prefeituras".

Destina-se o Curso, notadamente, aos funcionários municipais desejosos de melhor equipar-se para o desempenho de suas atribuições. Nele também serão acolhidos quantos se preparam para ingressar nos quadros das Prefeituras fluminenses e, igualmente, os que se dedicam aos estudos dos problemas fundamentais de nossa organização político-administrativa e pretendem, em consequência, ampliar seus conhecimentos no ramo um pouco despresado da ciência e da prática da administração municipal.

Os pioneiros americanos da organização científica do trabalho puderam assinalar que as perdas imensas de material que o seu país sofria, em razão do desperdício verificado nas indústrias, eram aparentes, sensíveis, mensuráveis. Mas as perdas decorrentes da falta de preparo dos homens, essas não podiam ser apreciadas devidamente. Daí concluírem que os remédios para tal situação seriam obtidos mediante a organização sistemática do trabalho, calcada sobre regras, leis e princípios bem definidos.

O estudo da organização administrativa de que tratamos, portanto, não há de consistir somente em indicar como prover os serviços públicos com máquinas e moveis aperfeiçoados. Cogitar-se-á de mostrar e prescrever bons métodos, que, coordenando esforços e delimitando atribuições, permitam obter, como resultado, um melhor rendimento e um trabalho realizado em condições mais adequadas.

Ai estão, senhores, em traços muito amplos, os objetivos do Curso de Administração Municipal idealizado e concretizado agora, neste ato, pelo sr. interventor Ernani do Amaral Peixoto.

As aulas do Curso foram confiadas a elementos experimentados, cujos predicados de inteligência e capacidade se acham comprovados no exercício de altos cargos da administração e do magistério.

Permito-me declinar seus nomes, neste momento, como testemunho do reconhecimento pela decisão com que se propuseram cooperar neste cometimento. São eles: consul Hédio de Burgos Cabral, do Ministério das Relações Exteriores e professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro; Dr. Marcelo Brasileiro de Almeida, chefe da Divisão de Organização e antigo diretor interino do Departamento do Serviço Público; Dr. Valter de Toledo Piza, chefe da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do mesmo Departamento; Dr. Francisco de Lima Steele, diretor do Departamento Estadual de Estatística; Dr. Francisco Martins de Almeida, consultor Jurídico do Departamento das Municipalidades e Pedro da Silva Pontes, contador desse Departamento.

Senhor interventor.

Cabem aqui, para finalizar, duas palavras de justiça.

Uma é dirigida a V. Ex. pelo empenho revelado, e posto constantemente em prática, de proporcionar sempre os meios necessários à elevação do nível de competência dos servidores municipais, oferecendo-lhes, desse modo, oportu-

nidades para construir um futuro melhor. Este Curso de Administração e o reajustamento dos quadros e vencimentos dos funcionários de todas as Prefeituras do interior, que V. Ex. vai baixar dentro de poucos dias, constituem exemplos atuais e eloquentes do seu interesse pela melhoria intelectual e econômica desses servidores, melhoria que, num inevitável reflexo, irá repercutir nas próprias condições dos Municípios, os quais são, na feliz expressão do presidente mexicano, "o recinto da existência familiar do cidadão".

A segunda palavra de justiça é dirigida na pessoa do seu presidente, Dr. Luiz Simões Lopes, ao Departamento Administrativo do Serviço Público, órgão Federal que, indiscutivelmente, revolucionou a administração pública brasileira, trazendo para o âmbito nacional, e nele cumprindo, com o apoio do presidente Getúlio Vargas, o programa de reformas e de racionalização dos serviços, que o Curso de Administração Municipal procura agora empreender, na esfera mais restrita das administrações locais.

E, ainda que não se observe menor complexidade na tarefa de investigação e indicação dos métodos de aperfeiçoamento das normas administrativas municipais — pois é certo que, dentro das circunstâncias locais, tumultuam e refovem todos os problemas da Nação — cumpre reconhecer e proclamar que a experiência acumulada por aquele Departamento federal muito há de servir nas instruções que o novo Curso vai transmitir aos que nele se acham inscritos.

Por tudo, Exmo. Sr. interventor federal, estamos certos de que a iniciativa de V. Exa. há de florescer e produzir seus frutos, proporcionando benefícios reais ao progresso da comunidade e ao prestígio da civilização fluminense.

## A AULA INAUGURAL

Dando a aula inaugural, o consul Hédio de Burgos Cabral, professor de Economia Política do Curso, pronuncia, a seguir, o seguinte discurso:

Inicia-se hoje, com esta aula o curso de administração municipal, em tão boa hora criado pelo interventor Amaral Peixoto. É a primeira vez que se leva a efeito no Brasil iniciativa de tal gênero de tão fundas consequências. Na aparência, medida de caráter de administração normal é, entretanto, realização básica pelo complexo de benefícios que dela irão emanar. Constitue, por si só, índice lidimo da visão superior do governo desta província e mais uma vez o recomenda ao reconhecimento desta terra se possível fosse empenhar mais a gratidão do povo fluminense pelo seu governante.

É a aula inaugural síntese dos fins do Curso, visão panorâmica da matéria a ser ensinada. Ambas as coisas, neste momento, poderão ser mais bem fixadas, se, remontando, no espaço e no tempo, formos buscar os antecedentes dessa providência, marco a mais no quadro da Renascença deste Estado.

A idéia deste Curso prende-se, meus senhores, em linha direta às próprias idéias motrizes do Estado fundado em 10 de novembro. E' às bases espirituais do Estado Novo — Disciplina, Organização e Racionalização, que esta medida se filia.

Foi nesta atmosfera excitada de patriotismo, que exige ação e renovação permanente que a idéia deste Curso germinou. Foi esse espírito de renovação e realização, signo constante do governo que se inaugurou neste Estado em 11



de novembro de 1937, que inspirou esta feliz iniciativa. Ela é um elo a mais nesta já bem longa cadeia de realizações do interventor Amaral Peixoto.

A experiência de vários anos do Departamento das Municipalidades levou o Sr. Interventor a conclusão de que o aperfeiçoamento em definitivo da máquina administrativa dos municípios só poderia ser completado pela valorização individual do elemento humano das Prefeituras. Em quatro anos de luta tenaz, tinha esse Departamento realizado uma das mais brilhantes tarefas deste governo. Os frutos ótimos do seu trabalho silencioso estão aí para atestar a sua eficiência e utilidade: orçamento e contabilidade municipais rigorosamente padronizados, absoluta moralidade financeira verificada mensalmente através de tomadas de contas, organização dos serviços internos das municipalidades, padronização de cargos são os pontos principais dessa verdadeira cruzada de organização. Assim, no caos financeiro dos orçamentos municipais, substituiu-se a ordem orçamentária à balbúrdia do regime financeiro, a boa aplicação dos dinheiros públicos.

A tarefa do Departamento não podia, no entanto, se limitar a conseguir a ordem financeira dos municípios.

Os municípios têm outros problemas, exatamente como o Estado de que são frações. Quem os resolveria no futuro? O Departamento das Municipalidades não podia indefinidamente se substituir às Prefeituras municipais como eterno solucionador dos seus problemas. Mesmo porque é da essência do Estado federativo a autonomia do município, célula última de toda vida nacional. Sobrepor-se para sempre seria um contrasenso, pois iria matar a energia e o espírito de iniciativa desse núcleo, que, em última análise, é o formador do nosso tipo de Estado.

Por outro lado, como se poderia incorporar definitivamente à vida municipal esses preceitos de ordem, de organização e de racionalização, como se iria remediar ações defeituosas no futuro, no caso de cessar a ação do Departamento das municipalidades?

A solução desses problemas só poderia ser encontrada de uma maneira: desenvolvendo no município a sua capacidade de auto-suficiência, pela criação de uma elite de funcionários. Como poderia ser desenvolvida essa capacidade? — Valorizando individualmente o elemento humano da sua administração, pelo ensino sistemático de disciplinas que permitam a catequese, a pregação de princípios de racionalização e preceitos de boa administração.

São esses, meus senhores, os antecedentes lógicos e espirituais da criação do Curso de Administração Municipal. Entra assim o Departamento das Municipalidades em sua fase educativa, a mais fecunda, a mais duradoura, porque se destina a perpetuar no funcionário essas noções de organização e de realização, a mais nobre, porque é às inteligências e ao patriotismo dos funcionários municipais que seus ensinamentos são dirigidos.

Esses funcionários municipais, voltando à sede de suas funções, serão outros tantos focos de irradiação de ordem e disciplina.

Imaginaí, senhores, o que seja a renovação da mentalidade funcional na própria célula do Estado, no município, última parte da nossa divisão administrativa. Realiza o Governo Federal, neste momento, a racionalização da estrutura de superfície da máquina estatal. A campanha que neste momento se inicia, a realizar-se através do ensino de certas disciplinas, é uma cruzada de organização, talvez de maiores

consequências, senão pelo que se refere ao caso isolado deste Estado, mas pelo exemplo que será para o resto do Brasil.

Essa autêntica revolução administrativa, que partirá do centro para a periferia, só neste regime seria exequível. Só em regime que tem como "substratum" moral a disciplina de ideais, de vontades e de ação, a organização de recursos, meios e instrumentos, para a realização de grandes fins, é que medrariam tais preocupações.

Na distribuição das matérias deste Curso, seguiu-se um caráter objetivo, incluindo-se somente as que fossem suscetíveis de conter ensinamentos administrativos e cujo estudo concorresse para a elevação do nível funcional.

Por generosa escolha do governo do Sr. comandante Amaral Peixoto, foi-me confiada a cadeira de Economia Política. Seja-me permitido, antes de expor breve notícia desta ciência, agradecer penhorado a minha indicação, a qual espero honrar com o melhor dos meus esforços.

Seria exagero imperdoável, meus senhores, afirmar que a face econômica das sociedades só surgiu com a Revolução Industrial, no início do século passado.

Essa face existiu em todos os tempos, porque é a própria história da satisfação das necessidades humanas. Mas, foi, no entanto, com a introdução da máquina que o aspecto econômico dominou e avassalou os fenômenos da vida social. Sem nos atermos a extremismos doutrinários, forçoso é reconhecer que os problemas de economia são em qualquer coletividade, senão os mais nobres, pelo menos os mais urgentes.

A vida social é hoje de extrema complexidade. Não pode o administrador munir-se somente de conceitos morais para administrar uma coletividade. Por triviais que pareçam, são os fatores mercantis que dominam a rede dos problemas sociais. Da produção depende o bem estar, o nível de vida dos habitantes, o que equivale dizer a felicidade.

A felicidade humana dentro do grupo é, antes de mais nada, uma questão de satisfação de suas necessidades vitais.

Dai terem-se tornando os problemas de economia os problemas básicos de toda comunidade organizada, e daí, constituir hoje bom governo sinônimo de boa gestão econômica.

A política econômica é a diretriz das outras políticas e administração, no momento atual, é, primordialmente, coordenação de forças econômicas. Todos os outros problemas dele dependem, e prosperidade significa solução desses outros problemas.

É essa a razão pela qual foi incluída a cadeira de Economia Política neste Curso de Administração. O administrador de hoje, seja ele chefe ou simples auxiliar, não pode mais desconhecer a importância desta ciência e a sua influência nos fenômenos sociais.

Sob a forma de síntese elementar, viva e simples, que nos faça compreender como funciona esta Mecânica da Riqueza, que é a Economia, é que esta disciplina irá ser explicada.

Será nosso intuito, nestes quatro meses de trabalho comum, descobrir o fenômeno econômico em suas grandes linhas, revelando a estrutura econômica das sociedades modernas, afim de melhor habilitar o administrador a compreender a trama da vida social da coletividade, da qual ele é o mentor e assistente.

O administrador de hoje não pode ser mais o de antanho, que administrava com uma tábua de impostos na mão e a bolsa de tributos na outra. Ele é, hoje, antes de mais nada, um fomentador de riquezas, um estimulador de atividades.



É preciso, pois, que ele possua mentalidade econômica, para melhor servir esses fins. É este o grande alvo da secção de Economia Política da campanha de racionalização e organização que ora se inicia neste Estado.

Compreendendo e avaliando melhor a importância dos fatores econômicos e no mecanismo social, e conhecendo de maneira mais íntima os fenômenos da vida econômica, habilitemo-nos a trabalhar mais eficientemente, pelo progresso desta terra e bem estar de nossos compatriotas, animando-nos a certeza de que assim o fazendo, serviremos melhor o Brasil, no momento em que nossa pátria, tendo-se colocado ao lado dos que lutam pelos ideais de Liberdade, Justiça e Dignidade Humana, espera o melhor dos esforços de seus filhos.

### O ENCERRAMENTO DA CERIMÔNIA

Encerrando a cerimônia, em brilhante improviso, o interventor federal refere-se a várias realizações tomadas pelo governo no sentido de estruturar e melhor dirigir a administração pública estadual, dizendo que, decretado já o Estatuto dos Funcionários Estaduais, no momento voltava suas vistas para o funcionalismo municipal, criando o Curso de Administração, confiado a um grupo brilhante de intelectuais brasileiros, e cuja precípua e manifesta finalidade, já proclamada, era criar uma mentalidade única de cooperação com os órgãos estaduais e estabelecer melhor ação fiscalizadora por parte do Departamento das Municipalidades.

Apresenta aos prefeitos e funcionários municipais presentes as suas saudações, fazendo votos para que as Prefeituras possam sentir, em breve os benefícios resultantes do Curso naquele mo-

mento inaugurado. Elogia o Dr. Salo Brand, por sua patriótica atuação no cargo de Diretor do Departamento das Municipalidades, afirmando que o considera um dos mais brilhantes auxiliares do seu governo. Finalmente, entre palmas prolongadas da numerosa assistência, declara S. Ex. encerrada a solenidade, com a bela aula inaugural que acabava de ser proferida.

### O PRESIDENTE DO D.A.S.P. CUMPRIMENTA O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADE

Por motivo da inauguração do Curso de Administração, recebeu o Dr. Salo Brand, diretor do Departamento das Municipalidades, os seguintes telegramas, enviados, respectivamente, pelos Drs. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P. e Astério Dardeau Vieira:

— Impossibilitado por compromissos anteriores de comparecer à inauguração do Curso de Administração, apresento-lhe calorosos cumprimentos pela feliz iniciativa que certamente muito contribuirá para o aperfeiçoamento do serviço civil estadual. a) *Luiz Simões Lopes*, presidente do D.A.S.P.

— Moléstia em pessoa de família impede-me atender convite inauguração curso. Apresento calorosas felicitações brilhante iniciativa a) *Astério Dardeau Vieira*.

## Exposição e debate de assuntos de administração

### Como decorreu a segunda reunião promovida pela D. A. do D.A.S.P.

Na segunda reunião da série instituída pela Divisão de Aperfeiçoamento do D. A. S. P para exposição e debate de assuntos de administração pública, de interesse geral, realizada em 25 de fevereiro último, coube ao oficial administrativo Luis Carlos da Fonseca Júnior, em exercício no DASP, discorrer sobre "O SERVIÇO PÚBLICO E A CORREÇÃO DE LINGUAGEM", incumbindo-se dos debates subsequentes o prof. Christiano Augusto Franco, delegado do Tribunal de Contas no Ministério da Aeronáutica, e o estatístico Guilherme Augusto dos Anjos.

Após a abertura da sessão, pelo diretor da Divisão de Aperfeiçoamento, foi dada a palavra ao conferencista, que assim se exprimiu:

"Com a impugnação, em novembro, do vocabulário elaborado pelo prof. Antenor Nascentes, ficou, novamente, em foco a questão ortográfica, que se procura resolver agora com a adoção do vocabulário português do prof. Rebelo Gonçalves.

Os jornais teem franqueado suas colunas às opiniões dos especialistas na matéria, os quais, sem discrepância, se ma-



nifestam por providências que venham uniformizar a maneira de escrever, pondo fim à confusão reinante.

A correção de linguagem interessa a todos os sectores da vida nacional. Não pode deixar, por isso, de figurar no primeiro plano de qualquer programa adotado para o Serviço Público.

Falando sobre o assunto, em reunião de estudos efetuada a 28 de junho de 1939, neste Departamento, tive oportunidade de dizer, com o mais categórico apoio do presidente Simões Lopes:

"O DASP, que, atualmente, orienta e controla as atividades administrativas exercidas pelo Estado, pode e deve pugnar pela correção e uniformidade da escrita do idioma nacional.

Incumbendo-lhe, como lhe incumbe, a organização e a realização dos concursos para provimento de todos os cargos públicos federais, não lhe fica bem cruzar os braços diante de incoerências e confusões. Se as publicações oficiais são as primeiras a refletir incertezas e divergências ortográficas, para não dizer — em certos casos — linguísticas, faltará ao órgão encarregado da seleção dos funcionários a necessária autoridade cultural para inhabilitar, por deslizes de linguagem, meros candidatos a empregos públicos".

Essas palavras foram enunciadas após a enumeração de várias incorreções ou incompreensões da grafia oficial, respigadas a esmo em diferentes tipos do expediente das repartições.

Salientei, então, que o que vinha ocorrendo na matéria nada mais era que um errôneo entendimento do decreto-lei n. 292, de 23 de fevereiro de 1938, pois as regras de acentuação apenas a tal decreto-lei eram feitas "nos termos das bases do acordo" (parágrafo único do art. 1.º) aprovado em 15 de junho de 1931 pelo decreto n. 20.108 do Governo Provisório.

Tentei demonstrar, também, que havia uma espécie de propósito de obedecer desobedecendo à reforma, isto é, de adotar a nova grafia com restrições para certas palavras e com premeditada confusão no capítulo dos sinais diacríticos.

Esse ponto de vista parece agora confirmado com a rejeição formal do Vocabulário do prof. Nascentes pela comissão designada para examiná-lo.

"O trabalho do prof. Antenor Nascentes — diz em entrevista à imprensa um dos membros da aludida comissão — contraria o acordo bi-lateral e desobedece à lei."

Dois anos e meio antes de se chegar a esse resultado, já eu, na mencionada reunião de estudos, proclamava que o que então aparecia no expediente oficial contrariava o acordo e não obedecia à lei.

A apresentação, agora, de um vocabulário destinado a ser adotado oficialmente, no qual se obedece desobedecendo à reforma ortográfica, confirma totalmente o que eu asseverara quanto à má vontade e às restrições ou confusões que cercavam o decreto-lei n. 292. Verifica-se, sem mais nenhuma dúvida, que existe, realmente, um propósito de tergiversar, de complicar e dificultar a execução de uma

medida sobremaneira simples, que não poderia encontrar obstáculos em terreno de simpatia.

Visando, justamente, a uniformidade de grafia, tão necessária aos atos oficiais, é que o DASP, em consequência da palestra a que me venho referindo, dirigiu ao Sr. Presidente da República, em 13 de julho de 1939, a exposição de motivos n. 1.208, publicada no *Diário Oficial* de 29 do mesmo mês e encaminhada, para pronunciamento, ao Ministério da Educação e Saúde.

Mais de dois anos decorreram depois da remessa de tal exposição àquele Ministério. Como estava, porém, a ser concluído o vocabulário que o Governo deveria adotar e que o decreto-lei n. 292 anunciava, não causava maior estranheza a demora no pronunciamento do Ministério da Educação. O vocabulário, uma vez pronto, valeria por tal pronunciamento e solucionaria as questões levantadas na exposição n. 1.208.

Agora, com a impugnação do trabalho efetuado, parece necessário solucionar, aprovando ou rejeitando, a proposta uniformizadora apresentada pelo DASP.

E' tempo de se por um pouco de ordem no modo de escrever nas esferas oficiais. Há uma lei destinada a regular o assunto. A atenção que lhe dispensam é, entretanto, diminuta. Parece que ninguém, nas repartições públicas, se quer preocupar com a ninharia de uma linguagem correta. Cada um timbra em escrever com feição própria — o que seria, aliás, latamente louvável, se essa feição não se afastasse com frequência dos bons modelos do idioma.

Esboça-se uma verdadeira transformação da linguagem escrita, em que cada um quer trazer seu contingente de neologismos. E o que se verifica, com essa espécie de entulho da língua, é, mais ou menos, o que se vem assistindo na nossa baía de Guanabara, em que os aterros intrusos vão, pouco a pouco, sufocando as belezas naturais e destruindo a harmonia das curvas.

O neologismo e o aterro são, às vezes, úteis à paisagem da língua ou da cidade. Correspondem, nesses casos, a inelutáveis imposições das necessidades de expressão e de dilatação.

Quando, porém, os dicionários existentes encerram, no recinto hoje abandonado de suas páginas, os vocábulos peculiares às cousas ou fatos que queremos exprimir, ou as cidades apresentam área suficiente às exigências de sua população — não me parecem defensáveis os neologismos e os aterros. Há, aliás, neologismos que aterram...

Não vejo, por exemplo, necessidade alguma dessas *estruturaturas* e desses *planejamentos* que já se vão tornando frequentes no serviço público, inclusive em programas de concursos. Se existe "estrutura", para que *estruturatura*? Se temos "plano" porque *planejamento*?

*Correlato* é um adjetivo que já hoje é bem difícil evitar. Agradou em cheio e proscreeu, quase por completo, a forma perfeita, que é "correlativo".

Vai aparecendo, também, sem nada que o justifique, um adjetivo que virou substantivo. Trata-se de *documentário*, que, em mais de uma publicação oficial, já encontrei empregado em lugar de "documento".

Mas isso não é nada. Anda por aí, a três por dois, um famoso *atendimento*, que tira o sono aos últimos puristas. Talvez pelo fato de aparecer sempre em atos favoráveis às pretensões das partes e que esse insólito neo-



Aqueles que tem por ele beneficiados não lhe atentam na má catadura. Quem, entretanto, sem nenhum interesse pessoal o depara, a cada passo, nas colunas do *Diário Oficial*, não pode deixar de lançar um triste olhar comiserado aos pobres dicionários que, hoje, só atraem as traças.

Os vocábulos também sofrem a sua crise de trabalho, vítima dos elementos estranhos que entram no idioma por todos os lados, sem papéis legalizados. Há, entre os intrusos, verdadeiros apátridas, cuja origem nem se pode apurar, como um tal *telegrafante* que, de vez em quando, reponta nas publicações oficiais.

Haverá necessidade de se dar emprego a esse *telegrafante*? Admitamos que a houvesse. Nesse caso, porque formar assim a palavra? Porque *telegrafante* e não *telegramente*? Se há "telégrafo", que é o aparelho que transmite, com ou sem fio, as mensagens, e "telegrama", que é o papel em que se escrevem, antes e depois da transmissão, as ditas mensagens, porque chamar à pessoa que enviou a missiva, mas não a transmittiu, *telegrafante*, quando, na realidade, ela só teve contacto com o "telegrama" e nem viu o aparelho de telégrafo?

Se *telegrafante* prevalecesse, tornar-se-ia indispensável criar, também, um *carteante*, para aquele que escreve cartas ("carteador" poderia impressionar a polícia...) e um *telefonante* para quem se serve do telefone.

Eu poderia, ainda por muito tempo, continuar a apresentar aqui outros tristes exemplos de entulho e desamor à bela língua portuguesa. Acho, porém, desnecessário me alongar mais no capítulo dos neologismos inúteis e impertinentes.

Os exemplos apontados parecem suficientes. Antes de abandonar esse terreno, não quero, todavia, deixar ou meus ouvintes na suposição de que eu seja um caturra, partidário da estagnação do Idioma, cuja evolução ou desenvolvimento ninguém poderá tolher. Já linhas acima declarei, de passagem, que o neologismo e o aterro são, às vezes, úteis à paisagem da língua ou da cidade. O mesmo se dá com certas palavras importadas de línguas estrangeiras, cuja adoção se torna um imperativo da expressão. Cumpre, porém, estabelecer, com relação a estas, as mesmas restrições alfandegárias existentes no capítulo dos produtos similares do país.

Prestado este esclarecimento, que visa, inclusive, justificar um ou outro emprego, nesta palestra, de qualquer neologismo ou estrangeirismo, voltemo-nos para outros pontos do tema que estou versando, para os quais nunca será demais pedir a atenção dos dirigentes do serviço público, responsáveis, em última análise, pela linguagem oficialmente escrita no Brasil.

O DASP, diante da obra que vem sendo realizada pela sua Divisão de Seleção, proclama haver instituído na administração o sistema do mérito.

São, de fato, incontestáveis as vantagens da escolha de candidatos aos cargos e funções por meio de uma competição intelectual, processada em provas uniformemente organizadas.

Parece-me, no entanto, que, nas provas em questão, não tem havido o rigor que seria de desejar com relação aos conhecimentos de português dos candidatos inscritos.

Não articulo aqui, uma suposição pessimista. Valho-me, para o que estou dizendo, das próprias instruções e programas dos concursos.

Em alguns desses programas se encontra o seguinte item:

"Será observada a correção de linguagem".

Em outros, vê-se:

"Será dada uma bonificação de tantos pontos pela correção de linguagem".

O primeiro desses itens me parece desnecessário e o segundo bastante significativo para os conhecimentos linguísticos dos que se submetem às provas da Divisão de Seleção.

A "correção de linguagem" não pode deixar de ser observada em qualquer competição destinada a aferir o nível de cultura de candidatos a cargos ou funções em que o trato do idioma é constante e obrigatório. Não há, portanto, razão alguma para que se estabeleça, expressamente, uma condição que é implícita e inerente à própria natureza dos concursos.

Se, entretanto, essa condição, estipulada em programas, peca pela superfluidade, aquela que confere uma bonificação pela correção apresenta aspecto deveras alarmante. Dela só se pode concluir que a "correção de linguagem" não é elemento essencial para a aprovação, já que são bonificadas as provas que se apresentem isentas de deslizes ou cochilos gramaticais.

Resumindo, é de se concluir que os erros de sintaxe ou de ortografia não têm importância bastante para inhabilitar os candidatos. A ausência de erros servirá, apenas, para melhor classificação.

Em consequência do plano secundário para o qual têm sido relegados os conhecimentos de português daqueles que pretendem ingressar no serviço público é que encontramos, com tanta frequência, no expediente das repartições, os despatérios a que me estou referindo nestas linhas.

De artigo meu, publicado na "Revista do Serviço Público", de junho de 1940, destaco o seguinte trecho:

"Os chefes, assoberbados de trabalho, nem sempre podem correr os olhos, minuciosamente, por tudo quanto lhes trazem para assinatura. Premidos pelo tempo e vítimas da confiança, apõem a firma a expedientes de que ficam sendo responsáveis e que surgem, não raro, publicados no *Diário Oficial*, constituindo um esplêndido manancial de "textos a corrigir", tão de uso, atualmente, nas provas de português para investidura em funções públicas".

Com uma seleção rigorosa dos candidatos, esse manancial tenderia a secar. Infelizmente, como vimos, a linguagem correta é, apenas, objeto de bonificação...

Ninguém se quer deter muito tempo nessa história implicante de concordâncias e de colocação de pronomes. O que importa é a própria colocação no serviço público, arrancada mesmo sem bonificação... Uma vez bem colocado, o funcionário se esquece que os pronomes também merecem igual sorte e desanda a opinar "que se o faça" ou a indicar o meio de "se atendê-lo", etc...



Podem as Amélias dos sambas dizer, interrogativamente, sem nenhum constrangimento. "O que se há de fazer?", mas não devem os homens de responsabilidade lançar, mesmo incorporeamente, através das ondas hertzianas, senhas como a famosa "O que é que há?".

Sem conhecerem suficientemente o português e sem paciência para maiores indagações, certos servidores, que, provavelmente, não mereceram nenhuma bonificação pela linguagem de que se servem, se atiram, num exibicionismo inglório, à volúpia das expressões latinas.

Vemos, com desoladora frequência, grafado em itálico nas exposições, avisos, ofícios e pareceres, um *verbis* que, empregado sem a preposição *in*, fica tão desfigurado quanto ficariam *litteris* sem *ipsis*, *facto* sem *ipso*, *officio* sem *ex*, *referendum* sem *ad*, *fine* sem *in*, etc., etc..

Com a autoridade quase absoluta que atualmente adquiriram os revisores e tipógrafos, corremos todos o risco de, um belo dia, não podermos mais publicar corretamente aquilo que corretamente escrevemos. Os tipógrafos e os revisores caminham para a padronização absoluta da palavra impressa e, à força de comporem e de reverem muito maior número de originais incorretos do que de páginas bem escritas, acabarão, como já começa a suceder, por fixar padrões errados, aos quais só em livros revistos por nós poderemos fugir.

Já há casos alarmantes que comprovam o que acabo de dizer. Desde que a imprensa, na sua totalidade, foi compelida a adotar a ortografia simplificada oficial, começaram, logo, a surgir, em matéria de ortografia, disparates de todo o jaez. No noticiário de guerra, raro é o dia em que não encontramos uma *rutura* de relações ou das linhas inimigas, acompanhada de grandes perdas. As perdas, como toda gente sabe, carecem de confirmação e são postas de quarentena. A única perda indiscutível e deveras lamentável é a do *p* sonante de "ruptura", levado de roldão pela ofensiva da ignorância.

As palavras que admitem duas grafias, de acordo com a prosódia de quem as escreve, estão, também, fadadas a uma uniformidade muito próxima, resolvida pelos tipógrafos e revisores. *Sector*, *septentrional*, *tacto*, etc., têm de ser *setor*, *setentrional*, *tato*, embora sejam escritas com as consoantes intercaladas pelos autores dos originais a imprimir.

E' enorme a confusão existente no capítulo da simplificação ortográfica, indo, mesmo, além da ortografia a supressão de letras julgadas inúteis.

Na própria entrevista a que, de início, me referi, sobre a rejeição do vocabulário do prof. Nascentes, o redator do matutino, ou o tipógrafo, ou o revisor ou, talvez, os três, lançou, ou lançaram o que se segue, começando o segundo período:

"Recebendo aludido trabalho," etc.

Já quase ao fim da mesma entrevista se encontra:

"... logo à vista do choque aludido", etc..

Se, em vez "do choque aludido", estivesse escrito "do aludido choque", seria possível proscrever da frase o artigo *o* e dizer "à vista de aludido choque"?

E' claro que não. O artigo é aí indispensável, como o é, também, na primeira frase transcrita, que, em bom português, seria "Recebendo o aludido trabalho", etc..

Essa supressão do artigo antes de *aludido*, *referido*, *mencionado*, *dito*, etc., se tem tornado, em nossos dias, de uma frequência impressionante. Sua causa deve estar na economia de tipos ou, em última análise, na economia cerebral...

Isso pode, todavia, ocorrer nos órgãos cuja orientação ou direção não estejam a cargo do Governo. Os exemplos trazidos para esta palestra não são, porem, infelizmente, alheios às publicações oficiais e é por isso que os ponho em foco, pedindo para o assunto as providências que seja possível tomar.

Questões desta natureza são, em geral, consideradas como de nenhuma importância. O que vale são os atos e não as palavras, costumam dizer.

São as palavras, no entanto, que dão vida futura aos atos, que os exprimem no presente e os perpetuam no passado.

Se perdurar a transição para o caos em que se encontra a chamada redação oficial, não sei onde poderemos parar.

E' preciso que se esboce uma reação e que se procure, por todos os meios, reconquistar a correção da linguagem escrita.

A Divisão de Aperfeiçoamento do DASP acaba de instituir, agora, para funcionários e extranumerários, um Curso da Língua Inglesa, anunciando-se, para breve, outro da Língua Francesa.

Diante dos fatos apontados, não seria caso de se instituir também, e quanto antes, um Curso da Língua Portuguesa, com frequência obrigatória de todos os servidores?"

A seguir, iniciando os debates, falou o prof. Christiano Augusto Franco:

"A minha palavra, nos intuitos que a este debate empresta a Divisão de Aperfeiçoamento do DASP, a cujo preclaro diretor agradeço a honra com que me distingue, deve refletir a reação que haja exercido no auditório a palestra acabada de escutar.

Sinto-me, como por eleição indireta, um vosso representante, com a fortuna de poder significar, neste momento, o encanto que lhe proporcionou a palavra do orador desta tertúlia, cujos ecos hão de permanecer indeleveis na memória dos que lograram o prazer de ouvi-lo.

A correção de linguagem é tema desconcertante. De um lado, assiste-se ao frenesi com que, até aos escassamente letrados, preocupam as questões de vernáculo, que repontam nas colunas da imprensa, nos microfones das estações de rádio, nos escritórios particulares e nas repartições oficiais, empolgando gente de toda a casta, e, entretanto, por outra parte é tão mirrada a messe de aproveitamento que, ao primeiro contacto de uma prova pública, revelam tantos dos que, mesmo após a integração de um currículo ginasial e complementar ou a frequência de cursos especializados, se candidatam às escolas superiores ou aos cargos públicos, em cujos vestibulos as percentagens de reprovação desvendam índices surpreendentes de ignorância dos rudimentos da língua nacional.



A culpa nem sempre cabe exclusiva a esses discentes. Há, por vezes, dividi-la com os próprios orientadores, canhestros na técnica ou na didática.

Nas ciências exatas ou físico-químicas, a lição recebe o imediato controle das cifras, das equações, das experiências, das reações. Os cálculos, os fenômenos de gabinete ou de laboratório demonstram, de chofre, o acerto ou a imperícia do professor, na matéria prelecionada.

No ensino, porém, de outras disciplinas, como a língua portuguesa, em que é mais fácil a improvisação do mestre, os pobres estudantes deparam amiúde guias inseguros para os conduzir no conflito das teorias, no desencontro das opiniões, no arrevesado das nomenclaturas, que parecem ter o escopo de complicar os fatos mais simples, pelo insólito desnorteante das denominações com que os batizam.

Como conseguir-se dominar uma língua, se os próprios mestres, sobre não se entenderem, são os primeiros em exhibir provas flagrantes de insipiência quanto a aspectos corriqueiros de pura gramática expositiva, cujo aprendizado se conclue na terceira série ginasial?

Pensais, com certeza, em ênfase de minha parte. Não, meus prezados ouvintes; os fatos são do conhecimento de todos. Respiguemo-los um por outro.

Professor houve e, por sinal, dos mais proveitosos, que, em consultório mantido numa das folhas desta Capital, estampava, há pouco, os seguintes conceitos, ao versar uma das acepções corretas do verbo *resultar*:

"Emprega-se como transitivo direto (!) quando significa *dar em resultado*". E exemplificava: "Resulta que desatam as dúvidas, segundo o modo de ver cada um. Resulta manifesto que não pode deixar de haver certa conexão".

A essa altura, entretanto, qualquer aproveitado terceiranista poderia embargar-lhe a voz, redarguindo-lhe que o verbo *resultar* é aí intransitivo, e as orações substantivas: "que desatam as dúvidas...", "que não pode deixar de haver certa conexão.", que ao professor se afiguravam complementos diretos, estão em função subjetiva ao verbo *resultar*. E ainda blasonava de seu achado o explicador, acrescentando que, como transitivo direto, qual aí se vê, o verbo *resultar*, não é consignado por nenhum dicionário da nossa língua. Pudera! Verdade é que dicionários e dos mais recentes, daqueles que se desdobram em múltiplos tomos, claudicam, também, até em elementos de taxinomia. Não figura, no segundo volume do mais moderno dentre eles, sob a categoria de conjunção, o vocábulo *consoante*, nas seguintes passagens:

"Descreve-se Inocência, consoante as tradições. Os telegramas são interpretados consoante o que mais convem." — ?

Noutro posto de consulta, assentado por igual em folha desta cidade, dias depois, visando a solver dificuldade a um colegial, na análise sintática dos versos camonianos:

"Outro com muitos braços divididos  
A Briaréu parece que imitava"

desacertou o tira-dúvidas na divisão e análise das proposições. Entretanto, um principiante aplicado o faria corretamente, por esta forma: "Parece que outro com muitos braços divididos imitava a Briaréu." Parece, que, é a primeira sentença, tem por sujeito a oração subsequente. Pois não era assim para o mestre de um estabelecimento oficial. A primeira sentença queria ele que fosse: "Outro, com muitos braços divididos, parece" e a segunda: "Que imitava a Briaréu." E classificava esta como objetiva direta, sendo a *Briaréu*, objeto indireto de *imitava*, quando é evidente que, no caso, a preposição é mero expletivo.

Que confiança poderiam infundir pedagogos que se equivocam em coisas triviais de gramática descritiva, se não se tratasse, como é de presumir, de meros cochilos? Ia a cair-me da pena o "*Quandoque bonus...*" da Arte Poética...

Sustei-o, mas esse estafado latim puxa outro: o *verbis* que, empregado sem a preposição *in*, fica tão desfigurado, na frase do ilustre conferencista, "quanto ficariam *litteris* sem *ipsis*, *facto* sem *ipso*, *officio* sem *ex*, *referendum* sem *ad*, *fine* sem *in*."

Não me parece procedente a censura. Usam-se, é certo, de preferência *in verbis* e *in fine*, mas é também escorreito o emprego do ablativo *tout court*. Disse o poeta: "Mulum ille et terris iactatus et alto." Onde a preposição *in* antes de *terris* e *alto*? E o prosador-guerreiro: "Ubi eum castris se tenere Cæsar intellexit id." Não é *castris*, sem a preposição *in*, o que se vê neste, como em tantos outros tópicos similares de autores vários? Os mesmos ablativos arguidos, *verbis* e *fine*, encontram-se nos clássicos, tais quais, desacompanhados da preposição *in*. Lá estão o "*si verbis legis stari non potest*" e o "*fine anni*", de Tácito. Os exemplo invocados do *ipsis litteris* e *ipso facto* chegam a ser contraproducentes: porque aí precisamente está oculta a preposição *in*; não se diz *ex* ou *ab ipso facto*, nem *inipsis litteris*, mas com os puros ablativos, apenas os nomes precedidos de um demonstrativo.

Tampouco me é possível acompanhar o parecer daquelas que, após o decreto-lei n. 292, de 23 de fevereiro de 1938, porfiam em adstringir-se, no campo da acentuação gráfica, ao estabelecido no acordo celebrado entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa, a que se refere o decreto n. 20.108, de 1931.

Sobre um mesmo objeto, como doutrinam os hermeneutas, não podem existir disposições contraditórias ou entre si incompatíveis.

E, na hipótese, não haveria como ajustar a observância das normas de acentuação, que acompanham o decreto-lei n. 292, com as do acordo, que daquelas tanto se distanciam. Nem seria mister fixar essas regras, se houvesse de continuar a obediência ao que, a esse respeito, dispunham os termos, tão dispares, das bases do acordo referido.

Cumprido ao exegeta harmonizar os textos aparentemente inconciliáveis e, assim, na espécie, concluir que a acentuação gráfica, até então disciplinada pelo acordo aludido, passaria a pautar-se pelas novas prescrições estatuidas, desaparecendo: a) a acentuação diferencial; b) a acentuação dos oxítonos, salvo os terminados em vogal, seguidas ou não de s; c) a acentuação dos paroxítonos, exceto nos casos dos ditongos de voz aberta, *éi*, *éu*, *ói* e nas sequências vocálicas *aia* ou *ôo*.



A única possível perplexidade seria em face dos chamados ditongos crescentes ou imperfeitos. Mas aí bastava um apelo ao bom senso. Uma vez ditongos, tanto como os decrescentes ou perfeitos, os grupos vocálicos finais de, por exemplo, *ânsia*, *água*, *Ministério*, não receberiam acento esses vocábulos, a rigor paroxítonos. Foi, todavia, o ponto de vista contrário o que prevaleceu. Tais e quejandos foram havidos como exdrúxulos e, pois, acentuados na antepenúltima sílaba, como passou a ser de uso nas próprias esferas oficiais.

E quanto aos neologismos? Nem tudo é censurável nessa matéria. Se bem constituídos, se encontram apoio em outras formações analógicas e atendem a uma necessidade verbal, ainda que seja a de assinalar diferenciações, por vezes sutis, na expressão do pensamento, — será em pura perda investir contra eles. Tal me parece o caso de *planejamento*, que traduz intenção palpavelmente diversa de *plano*: este é o *projeto*, o *programa*; aquele, o *ato*, a *ação* de traçá-los. *Atendimento*, que mereceu de nosso confrade condenação tão acerba, é dição já incorporada ao léxico do idioma. E como se poderia representar de outra forma “a ação ou efeito de atender”, por meio de um cognato desse verbo? Demais, consoante recorda *Said Ali*, a eliminação de muitos vocábulos em — *mento*, cuja prodigalidade de emprego constituía até um dos traços característicos do português antigo, não impediu que mais tarde “se continuassem a empregar muitos outros e que a eles se juntassem ainda várias criações novas”, no dizer textual do eminente filólogo. “A linguagem hodierna”, continua, “tem sentido a necessidade de recorrer frequentemente a este processo de formação”.

Entre *documento* e *documentário* vai também certa cor diferencial. *Documento* é a declaração escrita, que serve de prova; *documentário* é o que, sem rigorosamente o ser, tem, no entanto, valor de um documento. Nem se estranhe que se haja transformado a palavra de adjetivo em substantivo. *Lente*, *receita*, *estrada*, *ribeiro*, *oriente*, *ocidente*, *estudante*, *soldados* e inúmeros outros termos, hoje usados só como substantivos, não procedem de adjetivos e participios? *Aniversário*, de adjetivo que era por sua etimologia, não passou a ser também de uso corrente como substantivo? Porque, então, obstar a *documentário* a acepção nominal?

Tenho outrossim por tolerável o neologismo *telegrafante*, que tanto repugna ao prezado conferencista. O que se me afigura horrendamente monstruoso, é precisamente o *telegramante*, menos do seu desagrado: porque os substantivos ou adjetivos em — *nte* proveem de temas verbais: de *telegrafar* — *telegrafante*. Mas *telegramar* não existe, nem haveria jeito de fazê-lo vingar, visto como *telegrafar* tem justamente o sentido de *transmitir telegrama*. Nem *telegrama* é apenas “o papel em que se escrevem antes a depois da transmissão” as mensagens telegráficas. *Telegrama* é essa dita mensagem. Só na linguagem vulgar é que assume a significação de *fórmula telegráfica*. De *telegrafante*, poderia carecer o serviço público, assim como precisou de *oficiante*. De *carteante* ou de *telefonante*, não: desde que não é por meio telefônico ou epistolar que se operam normalmente as comunicações de caráter oficial.

Todas estas minúsculas divergências, porém, em nada podem marear o brilho da palestra que nos foi dado ouvir.

No capítulo — correção de linguagem — antes pecar por excesso que por mingua: o exagero é preferível à incuria. E se a todos impende o dever de zelar a pureza do idioma, sobe de ponto essa obrigação para os órgãos ou os servidores do Estado, porque a este, mais do que a ninguém, incumbe a função de manter coesa a unidade nacional, de que o idioma é um dos elementos estruturais. Idioma estreme de cacografias, de cacoepias, de barbarismos, solecismos, vícios de toda a sorte, para que o esmero da forma esteja em consonância com a nobreza e a dignidade dos atos e propósitos desta grande Pátria em que ele soa”.

Seguiu-se, com a palavra, o estatístico Guilherme Augusto dos Anjos, que, precedendo a leitura de sua colaboração de alguns comentários que o debate anterior lhe sugerira, disse:

“Um dos fundadores da escola do cepticismo, o filósofo grego Protágoras, deixou escrito que — “em todas as coisas é possível afirmar o pró e o contra”. Demócrito, também grego, apregoara, porém, que a verdade não é relativa, mas absoluta, acrescentando que ela “está dentro de um poço bem fundo”.

Em vista da impugnação oposta pelo ilustrado dr. Christiano Franco aos neologismos contraditos pelo conferencista, Dr. Luis Carlos Junior, desejo fazer aqui um reparo a respeito do que eu considero “a verdade sobre os neologismos”.

Citando textos latinos, exumando arcaísmos ou mesmo invocando as leis que presidiram à evolução histórica da língua portuguesa, poderia eu defender, senão todos, pelo menos a metade dos seis neologismos impugnados pelo Sr. Luis Carlos. Não o faço, entretanto; porque o homem pode inventar ou fabricar neologismos, para atender às novas necessidades lógicas; mas a ninguém, considerado individualmente ou em grupo — seja um grupo de filólogos ou de acadêmicos; seja de estudantes ou de jornalistas; seja de sábios ou, mesmo, de pessoas do povo: seja no serviço público ou fora dele — quer na corrente erudita, quer na corrente popular, a ninguém, repito, é dado decidir a sorte dos neologismos, no tempo e no espaço.

E isto dizendo, passo a fazer, agora, algumas apreciações a respeito de certos aspectos do assunto aqui ventilado.

“O debate de um assunto consiste, quase sempre, na contestação de fatos, provas e conclusões.

Não venho aqui, entretanto, discutir questões gramaticais, nem me anima o propósito de refutar os argumentos do conferencista, porque ele se me afigura bastante experimentado no assunto e, de um modo geral, assaz lógico em suas conclusões.

Venho, ao contrário, chamar a atenção dos circuns-tantes para um fato que a conferência do Sr. Luis Carlos me fez considerar. Refiro-me aos alarmantes sintomas de degradação que atualmente apresenta o idioma nacional, entre os quais a imperfeição de linguagem é um dos mais sérios e capazes de produzir a própria decadência da língua portuguesa.

Parece, de fato, existir uma crise mental que, em certas épocas, admite a incursão em grande escala dos



solecismos e barbarismos na linguagem falada ou escrita, transformando-a num organismo anômalo, impuro e decadente, contrapondo-se à sua finalidade de instrumento civilizador, que é a de ser cada vez mais forte, precisa, pura, correta e harmoniosa.

O melhor abrigo contra essa invasão deturpadora do idioma é o trato assíduo dos bons modelos antigos e, também, dos modernos já consagrados. Siga-se o exemplo do literato Erilo, que, no dizer de Filinto Elisio, "depois de revolver francês volume", se desempoava da estrangeira frase "co'o espanador de Barros ou Vieira"...

O mal está em toda a parte: a tendência corruptora está se dirigindo para todas as esferas de atividade onde se usa o idioma nacional.

Contra essa situação é preciso reagir. Se a unidade política de um povo depende, essencialmente, da unidade do idioma pátrio, é claro que a corrupção deste constitui um atentado à própria soberania nacional, seja ele cometido deliberada ou inconscientemente, por negligência ou por desamor ao uso correto da palavra.

O problema envolve o ambiente geográfico, os costumes e as tradições do povo brasileiro. Em que sector da vida nacional se manifesta maior degradação de linguagem? Em que quadrante aparece com maior intensidade o sentimento da língua pátria? É, como se vê, da alçada dos administradores e dos sociólogos a resolução deste e de outros problemas semelhantes.

O conferencista limitou o objeto de sua palestra às esferas oficiais. Eu tomo a liberdade de ir mais longe, proclamando que deve ser considerado da maneira mais enfática possível o problema do ensino da língua portuguesa, com a organização de uma vasta campanha educacional a realizar-se anualmente por todo o território brasileiro e com a cooperação da imprensa, do rádio e do cinema sonoro, numa semana que se denominaria "semana da língua portuguesa".

Não escapou à conferência do Sr. Luis Carlos a importância sociológica da linguagem correta, quando judiciosamente afirmou que:

... "A correção de linguagem interessa a todos os setores da vida nacional. Não pode deixar, por

isso, de figurar no primeiro plano de qualquer programa adotado para o serviço público".

Voltando agora a considerar o problema em suas relações com o serviço público, julgo que, sem demora, deve ser encarada como insofismavelmente útil a instituição de um curso da língua portuguesa, destinado a funcionários e extranumerários.

A frequência nesse curso de português não deveria, porém, segundo penso, ser obrigatória para toda a massa de servidores públicos. Neste ponto discordo do conferencista. Os modernos programas de administração de pessoal condenam a obrigatoriedade de frequência, devendo-se lançar mão de outros incentivos para se obter um bom aproveitamento. Por outro lado, seria recomendável que o curso de português se destinasse apenas aos servidores encarregados da redação oficial.

Para remediar o abuso de uma linguagem imperfeita, seria, decerto, bem sucedida uma propaganda junto às repartições oficiais, que pusesse os servidores públicos de sobreaviso contra quaisquer infrações às regras comuns da gramática. Todos já conhecem o cartaz: "Seja sucinto e claro em sua redação", posto em voga pela Divisão de Organização e Coordenação do DASP.

Outro recurso de grande utilidade consistiria na revisão de tudo aquilo que se tenha escrito sobre a redação oficial, enfeixando-se os resultados num guia geral de linguagem para o serviço público.

Alem de um curso de português, existem, pois, outros meios que, sem dúvida, o Departamento Administrativo do Serviço Público porá em prática, afim de combater a incorreção de linguagem nas repartições do nosso Governo.

E' o que tenho a dizer sobre o importante assunto da conferência de hoje".

Encerrando a sessão, cerca das dezessete horas, o diretor da Divisão de Aperfeiçoamento lembrou aos presentes que em 25 de março vinhouro se realizaria nova conferência, cujo programa estava sendo estudado.

## OS CURSOS DA E. F. C. B.

O major Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil instituiu naquela ferrovia, pela portaria n. 16, de janeiro último, um Curso de Administração Geral e Industrial, Organização Industrial, Estatística e Contabilidade. Para Diretor do referido Curso foi designado o Sr. Pedro Lessa Spyer que juntamente com o Sr. J. M. Andrade Sobrinho, Chefe de Divisão de Ensino e Seleção, atualmente cogita da escolha dos Professores-Chefes das diversas cadeiras do Curso, bem como dos seus respectivos assistentes, estando abertas as inscrições até o dia 5 de março para as matrículas dos alunos.

A formação, o aperfeiçoamento e a especialização dos servidores da E.F.C.B. veem de há muito, merecendo do major Napoleão de Alencastro Guimarães atenção e cuidados especiais. Assim já se acham ali em funcionamento, alem de 9 Escolas Profissionais para a formação de operários (distribuidas ao longo de toda a Estrada — Rio — Cachoeira — Norte — Entre Rios — Santos Dumont — Lafaiete — Belo Horizonte — Sete Lagoas — Corinto) — e com um total de 407 aprendizes-alunos, nada menos de 6 Cursos, a saber:



— para Pessoal de oficinas, com 307 alunos ; para Datilógrafos, com 104 alunos ; Maquinistas com 306 alunos ; para Topógrafos, com 33 alunos,

para Mestre de Linha com 133 alunos ; para Agentes e Condutores, com 761 alunos, perfazendo um total de 1.644 alunos.

## Serviço de Administração do DASP

Pelo Decreto-lei n. 4.198, de 24 de março de 1942, os Serviços Auxiliares do D.A.S.P. foram reorganizados passando a se denominar : Secção de Biblioteca, Secção de Comunicações, Secção de Mecanografia, Secção de Material e Secção de Do-

cumentação e a constituir o Serviço de Administração, no mesmo Departamento.

Pelo mesmo decreto-lei foram criados, no Quadro Permanente do D.A.S.P. um cargo em de Consultor Jurídico e, no Serviço de Administração, as Secções de Pessoal e Orçamento.

## DR. PAULO VIDAL

Pelo decreto-lei n. 4.198, de 24 de março p.f., o cargo em comissão de Chefe dos Serviços Auxiliares passou a denominar-se Diretor do Serviço de Administração, continuando no seu exercício o Dr. Paulo Vidal, a cuja longa folha de inestimáveis serviços, prestados dentro e fora do país à ad-

ministração pública federal, junta uma colaboração das mais destacadas à atual reforma administrativa, movimento a que sempre dedicou, sem restrições, as grandes reservas de sua inteligência e do seu patriotismo.

## CONCURSOS E PROVAS DE HABILITAÇÃO DO D.A.S.P.

### MOVIMENTO DOS CONCURSOS DO D. A. S. P. EM MARÇO DE 1942

CONCURSO	ANDAMENTO	OBSERVAÇÕES
1. Agente Fiscais do Imposto de Consumo.....	Identificação de provas.....	Classificação em abril
2. Agrônomo.....	Provas de Sanidade.....	Homologação em abril
3. Almoxarife.....	Provas realizadas.....	Em correção
4. Arquivista.....	Provas realizadas.....	Em correção
5. Auxiliar e Datilógrafo (I. P. S.).....	Identificação de provas.....	
6. Bibliotecário Auxiliar.....	Inscrições abertas.....	
7. Coletor.....	Inscrições encerradas.....	Em 20 de março
8. Conservador de Museus.....	Julgamento das Monografias.....	Defesa oral em abril
9. Datilógrafo (D. A. S. P.).....	Realizadas as provas de Português e Datilografia.....	Em correção datilografia
10. Datilógrafo (Q. M.).....	Publicação dos resultados.....	Classificação em abril
11. Dentista.....	Provas de Sanidade.....	Início das provas em abril
12. Diplomata (provas).....	Resultados apurados.....	Classificação final
13. Diplomata (títulos).....	Em julgamento.....	
14. Enfermeiro.....	Provas em correção.....	
15. Engenheiro (D. N. O. S.-D. N. P. N.).....	Provas de Sanidade realizadas.....	
16. Escrivão.....	Provas em correção.....	
17. Escrivão de Coletoria.....	Inscrições encerradas.....	Em 20 de março
18. Escrivão de Polícia.....	Identificadas todas as provas.....	Classificação em abril
19. Estatístico-Auxiliar.....	Inscrições encerradas.....	Em 23 de março
20. Examinador de Marcas.....	Inscrições publicadas.....	Diário Oficial 3-2-1942
21. Guarda Civil.....	Inscrições abertas.....	Até 22 de abril
22. Guarda Livros.....	Provas identificadas.....	Classificação em abril
23. Inspetor de alunos.....	Designada Banca Examinadora.....	Provas em abril
24. Inspetor de Imigração.....	Terminada a prova de sanidade.....	
25. Inspetor de Previdência.....	Correção da prova de Legislação de Previdência.....	
26. Médico Sanitarista.....	Publicação dos resultados finais.....	
27. Observador Meteorológico.....	Correção e Identificação de provas.....	Classificação em abril
28. Oficial Postal Telegráfico.....	Prova de Sanidade.....	
29. Postalista.....	Prova de Sanidade.....	
30. Químico.....	Inscrições encerradas.....	Designada a Banca Examinadora



## MOVIMENTO DAS PROVAS DE HABILITAÇÃO DO D. A. S. P. EM MARÇO DE 1942

PROVA	ANDAMENTO	OBSERVAÇÕES
1. Assistente de Aperfeiçoamento (D. A. S. P.)...	Inscrições encerradas.....	Em 4 de março — <i>Diário Oficial</i> 12-2-942
2. Assistente de Material (D. A. S. P.).....	Designada Banca Examinadora.....	
3. Assistente de Orçamento (C. O.).....	Inscrições aprovadas.....	<i>Diário Oficial</i> 19-3-942
4. Assistente de Organização (D. A. S. P.).....	Resultado final.....	Em 4 de abril — <i>Diário Oficial</i> 13-3-942
5. Assistente de Pessoal (D. A. S. P.).....	Inscrições encerradas.....	
6. Assistente de Seleção (D. A. S. P.).....	Realização da Parte II.....	
7. Auxiliar e Praticante de Escritório (Q. M.)...	Designada a Banca Examinadora.....	
8. Bibliotecário (D. A. S. P.).....	Inscrições encerradas.....	Em 31 de março — <i>Diário Oficial</i> 9-3-942
9. Desenhista (D. A. S. P.).....	Designada a Banca Examinadora.....	
10. Desenhista (L. C. E.).....	Designada a Banca Examinadora.....	
11. Identificador (Polícia Civil).....	Inscrições abertas.....	Até 21 de abril — <i>Diário Oficial</i> 21-3-942
12. Inspetor XIV Químico (D. I. P. O. A.).....	Realizada a Parte I.....	
13. Inspetor de Educação Física (D. N. E.).....	Inscrições encerradas.....	
14. Inspetor de Ensino Secundário (D. N. E.)...	Provas em correção.....	
15. Inspetor Auxiliar (S. F. C. M.).....	Inscrições aprovadas.....	
16. Laboratorista Auxiliar (I. O. C.).....	Inscrições encerradas.....	Em 8 de abril — <i>Diário Oficial</i> 24-3-942
17. Químico Analista (I. O. C.).....	Inscrições encerradas.....	Em 4 de abril — <i>Diário Oficial</i> 21-3-942
18. Tecnologista (D. F. C.).....	Inscrições encerradas.....	Em 6 de abril — <i>Diário Oficial</i> 14-3-942
19. Tecnologista XVIII (L. P. M.).....	Inscrições encerradas.....	Em 8 de abril — <i>Diário Oficial</i> 23-3-942
20. Tecnologista Auxiliar (I. N. T.).....	Inscrições aprovadas e Banca Examinadora designada	
21. Telegrafista Auxiliar.....	Resultado final — Prova de sanidade.....	
22. Teletipista.....	Resultado final.....	

## ALMOXARIFE

Realizaram-se no mês de fevereiro, nesta Capital e em Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, as provas do concurso para a carreira de Almoхарife, de qualquer Ministério.

As questões apresentadas foram as seguintes:

## MERCEOLOGIA

- Quais as diferenças entre ferro fundido e aço?
  - O que é um aço especial? Dar um exemplo.
  - Como se classificam os aços de acordo com o número de componentes da liga?
- Citar cinco produtos derivados da destilação do petróleo.
  - Quais as embalagens usadas para gasolina, no comércio?
  - Qual a diferença entre querosene e gasolina?
- Indicar as principais espécies de fibras usadas em tecidos.
  - Definir as principais fases da fabricação de um tecido.
  - Quais as características a exigir num tecido destinado à confecção de uniformes?
- Discriminar, no mínimo, cinco propriedades físicas dos couros.
  - Dizer quais as unidades de compra empregadas no comércio de couros.
  - Mencionar quatro tipos de couros preparados, com as respectivas aplicações.
- Quais os principais tipos de pastas utilizadas na fabricação do papel?
  - Citar cinco tipos de papéis da padronização do Governo Federal.

- Quais os requisitos que devem ser exigidos de uma cartolina para fichas, de acordo com a padronização oficial?
- Definir o que seja um produto cerâmico.
  - Indicar quatro dos principais produtos cerâmicos empregados em construção.
  - Indicar os característicos mais importantes que devem ser exigidos para tijolos e telhas.
- Qual a distinção entre uma tinta e um verniz?
  - Enumerar cinco pigmentos empregados em tintas.
  - Mencionar dois solventes empregados na preparação de vernizes.
- Como é oferecida comercialmente a madeira? Dar, no mínimo, cinco formas.
  - O que é madeira compensada?
  - Propriedades físicas da madeira que influem na determinação da sua qualidade.
- Que é ebonite? Como é obtida? Indicar suas aplicações.
  - Quais os cuidados a observar no armazenamento de pneumáticos e câmaras de ar?
  - Quais as principais propriedades físicas da borracha que motivaram o seu uso generalizado?
- Citar as principais propriedades físicas do cobre, que o tornam altamente utilizável como material elétrico.
  - Citar as duas ligas de cobre mais importantes com suas respectivas aplicações.
  - Indicar como é oferecido o cobre no comércio, quanto à forma e ao grau de pureza.

## Legislação do Material — Dissertação

Dissertar sobre as funções de um almoxarife do serviço público, no que se refere a:



- a) requisição, recebimento e aceitação dos materiais;  
b) guarda e escrituração dos materiais.

### MATEMÁTICA, CONTABILIDADE, ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E ESTATÍSTICA

- Qual o princípio fundamental do método das partidas dobradas?  
— Segundo as boas normas da Contabilidade, os atos administrativos devem ser registados? Por que?  
— Conceituar um fato administrativo.  
— Que é exercício financeiro?  
— Qual a duração, atualmente, do exercício financeiro?  
— Que é Orçamento?  
— Qual a diferença entre proposta orçamentária e Orçamento?  
— Quantos e quais são os estágios da receita pública?  
— Que são créditos adicionais?  
— Como se classificam os créditos adicionais?
- a) O número decimal 0,75 em fração ordinária vale  
b) O número decimal 5,25 em fração ordinária vale  
c) A geratriz de 0,848484 ... é  
d) A geratriz de 0,03636 ... é
- a) 1,25 m vale ..... decímetros  
b) 3 dam<sup>2</sup> valem ..... metros quadrados  
c) 15 hectares valem ..... metros quadrados  
d) 1 500 metros quadrados valem ..... hectares  
e) 125 metros cúbicos correspondem à capacidade de ..... hectolitros
- Trabalhando 8 horas por dia, posso fazer um trabalho em 25 dias. Em quantos dias faria o mesmo trabalho com 6 horas diárias?

Resp. ....

- Dividir o número 190 em partes inversamente pro-

$$\frac{1}{2} \quad \frac{2}{3}$$
 porcionais aos números 1, 1 — e —  

$$2 \quad 3$$

Resp.: As partes serão ....., ..... e .....

- Calcular os juros simples de Rs. 3:600\$0 em 45 dias

$$\frac{1}{2}$$
 à taxa de 1 — % ao mês.  

$$2$$

Resp.: Os juros são .....

- Um negociante vendeu por Rs. 48\$0 um objeto que lhe custara Rs. 40\$0. De quantos por cento representa o seu lucro: a) sobre o preço de custo; b) sobre o preço de venda?

Resp.: a) A percentagem sobre o preço de custo é de .....

b) A percentagem sobre o preço de venda é de .....

- Qual a área, em hectares, de um terreno retangular tendo 100 dam de comprimento por 5 hectômetros de largura?

Resp.: A área é de ..... hectares.

- Qual o valor em moeda brasileira de £ 3 — 5 — 0 com a libra esterlina a Rs. 80\$0?

Resp.: .....

- Numa distribuição simétrica, qual a relação existente entre a média, a mediana e a moda?

- À vista dos valores abaixo, e considerando 1935 como ano de base, calcular os números índices respectivos

1934	—	200\$0	.....
1935	—	225\$0	.....
1936	—	175\$0	.....
1937	—	300\$0	.....
1938	—	450\$0	.....
1939	—	250\$0	.....

- Na distribuição que se segue:

Idades	Frequências
10 a 19	15
20 a 29	20
30 a 39	10
40 a 49	25
50 a 59	5

- a) o intervalo de classe é .....  
b) a classe que contém a moda é .....  
c) o ponto médio da classe assinalada é .....  
d) a média aritmética é .....

### PRÁTICA DE ACEITAÇÃO DE MATERIAIS

#### 1.ª Parte — Uso de aparelhos de pesos e medidas

- Qual a balança mais apropriada para receber:
  - uma grande partida de cimento, em sacos de 42,5 kg?
  - um cadinho de platina pesando 5,875 g?
  - 10 sacos de feijão, de 60 kg cada um?
- Como determinaria a espessura de:
  - chapa de vidro para tampo de mesa?
  - chapa de aço?
- Como verificaria o conteúdo de um vidro de tinta que deveria conter um litro certo?
- Como determinaria o volume da areia trazida em um caminhão?
- Como verificaria a exatidão de uma partida de 50 000 parafusos a granel?
- Como verificaria se um fio elétrico, comprado como 20 BS, tem de fato o diâmetro especificado?

#### 2.ª Parte — Técnica de verificação e Relatório

Relatar as providências que tomaria para aceitar os materiais que se seguem, discriminando os exames que ficariam a cargo do almoxarife e aqueles que dependeriam do laboratório. Para cada caso apontar os defeitos fundamen-



tais que aconselhariam a rejeição imediata da partida, independentemente de exame de laboratório.

- 1 — Mesa M-2, de acordo com a especificação n. 1 do DASP

Quantidade : 2

- 2 — Máquina de escrever ME-33, de acordo com a especificação n. 19 do DASP

Quantidade : 10

- 3 — Pinho, em couçoeiras, com 4,00 m de comprimento.

Quantidade : 2.400 dm<sup>3</sup>

- 4 — Papel K-75, de acordo com a Instrução n. 1 do DASP

Quantidade : 50 resmas

Nota : resmas de 500 folhas, formato 670 x 900mm; peso da resma : 24,40 kg

- 5 — Brim caqui, de algodão, 340 g/m<sup>2</sup>, armadura sarja, 0,57 mm de espessura, fios por centímetro: a) na urdidura — 15; b) na trama — 20; largura da peça — 0,70 m e comprimento 50 metros.

Quantidade : 300 m

- 6 — Tijolos comuns, para construção.

Quantidade : 10 000

- 7 — Óleo lubrificante para automovel (Carter) SAE — 80

Quantidade : 758 litros

Nota : foram recebidas 40 latas de 5 galões americanos; cada galão americano contém 3,79 litros.

- 8 — Lâmpada elétrica, com rosca americana, para 125 volts, 60 watts, fosca internamente.

Quantidade : 100

### CONHECIMENTOS GERAIS

Parte do sal produzido no Brasil provem principalmente: (Sublinhe a resposta certa)

- da bacia do Rio Doce
- da Região Amazônica
- de Cabo Frio
- do Triangulo Mineiro
- do Vale de São Francisco

A indústria textil brasileira desenvolveu-se, sobretudo, nos Estados de ..... e .....

Escreva dentro dos parêntesis que antecedem o nome de cada produto o número correspondente ao Estado que é principal produtor :

- |               |                        |
|---------------|------------------------|
| ( ) Fumo      | 1. Ceará               |
| ( ) Cacau     | 2. Amazonas            |
| ( ) Erva-Mate | 3. Minas Gerais        |
| ( ) Pinho     | 4. Rio Grande do Norte |
| ( ) Guaraná   | 5. Paraná              |
| ( ) Carnauba  | 6. Baía                |
| ( ) Ferro     | 7. Rio Grande do Sul   |
| ( ) Borracha  |                        |
| ( ) Ouro      |                        |

E' nos Estados de ..... e ..... que a indústria pastoril brasileira atingiu maior desenvolvimento.

Os cinco maiores parques industriais da Europa pertencem aos seguintes países .....

Escreva dentro dos parêntesis que precedem o nome de cada produto o número correspondente ao país que é principal produtor :

- |                     |               |
|---------------------|---------------|
| ( ) Carvão de pedra | 1. Argentina  |
| ( ) Mármore         | 2. Índia      |
| ( ) Juta            | 3. Japão      |
| ( ) Lã              | 4. China      |
| ( ) Seda            | 5. Itália     |
| ( ) Niquel          | 6. Inglaterra |
| ( ) Arroz           | 7. Canadá     |
| ( ) Borracha        | 8. Brasil     |

Sublinhe, na enumeração abaixo, os nomes de três bacias carboníferas mundialmente famosas :

- Florença
- Nothumberland
- Dusseldorf
- Lancashire
- Hamburgo
- Midlands
- Heidelberg
- Clyde

As mais importantes indústrias químicas do continente europeu estão situadas (Sublinhe a resposta certa):

- na Polônia
- na França
- na Rússia
- na Inglaterra
- na Alemanha
- na Itália

Cite três das mais importantes cidades industriais dos Estados Unidos :

.....

Escreva o nome dos três maiores produtos de petróleo :

.....

— X —

A pilha elétrica foi descoberta por .....

A densidade é a relação entre ..... e .....

.....

O meio de reconhecer se uma lente é convergente é verificar se ela dá imagem .....

A pressão é uma relação entre ..... e superfície.

Os dois polos da pilha são denominados ..... e .....

O som é sempre produzido por movimento .....

O elemento mais abundante na natureza é .....

Corpo ..... é o que toma a forma do vaso que o contém.

Os elementos das alavancas são : .....

.....



Dar dois exemplos de alavancas em que o ponto de apoio fica no meio: .....

A evaporação é a passagem de um corpo do estado ..... para o estado .....

A passagem de um corpo do estado sólido para o gasoso se chama ..... e do estado gasoso para o sólido se chama .....

Qual a diferença entre mistura e combinação?

## ESCRITURÁRIO

Realizaram-se no mês passado as provas do concurso para a carreira de *Escrivão* de qualquer Ministério, nos seguintes locais: Distrito Federal, Belem, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. As provas constaram do seguinte:

### PORTUGUÊS

Os textos que se seguem apresentam erros de vários tipos. Mostre como deverá ser feita a correção, copiando cada texto no lugar indicado com a eliminação dos erros.

*Não altere o que estiver certo*

— Custei muito a chegar em casa.

— Esta semana recebi muitas cartas, que ainda não pude responder

— No jogo de *foot-ball* faz-se pontos com os pés, e também se os faz com a cabeça.

— As vezes, os funcionários menos diligentes são os melhores aquinhoados.

— Fugamos desses pagãos que trazem a impiedade com eles.

— Não lhe pesa nem preocupa a desgraça alheia? Apiede-se deste infeliz que perdeu uma vista na guerra.

— Meu chefe costuma a dizer que é crime de lesa-Estado atrazar o expediente da repartição.

— Como pode se trabalhar sobre a direção de um homem tão irracional?

— Tu cometestes mais de vinte e tantos erros numa discrição de dezesseis linhas.

— Sempre que estamos aflitos, viemos à esta casa acolhedora, posto que vocês nos sabem consolar.

### Redação de ofício

- ofício de um diretor ao ministro a quem é subordinado. Pede a designação de um engenheiro do Serviço de Obras para examinar as condições de segurança do prédio em que funciona a repartição, e encarece a urgência da vistoria.
- Cabeçalho e fecho completo, de acordo com a praxe oficial.
- Tratamento de Vossa Excelência.
- Grafia oficial.
- Não assine a prova; substitua a sua assinatura por uma linha de pontos.
- Número mínimo de linhas: oito, excluídos o cabeçalho e o fecho.
- O rascunho é facultativo. Escreva a palavra *rascunho* para facilitar o trabalho do examinador.

### DIREITO

*Não emende! Não raspe!* Toda questão cuja resposta estiver *riscada, rasurada, emendada* ou tornada "sem efeito" receberá a nota zero. Sublinhe a *resposta* ou as *respostas* que melhor convenham a cada uma das seguintes questões:

O D.A.S.P. é composto das seguintes divisões.

(Divisão de Organização e Coordenação) (Divisão de Aperfeiçoamento) (Divisão de Seleção) (Divisão do Pessoal) (Divisão do Funcionário) (Divisão do Material) (Divisão de Obras) (Divisão do Extranumerário) (Divisão de Assistência)

Entre as atribuições do D.A.S.P., podem ser citadas:

(promover a readaptação e o aperfeiçoamento dos funcionários civis da União) (inspecionar os serviços públicos) (efetuar as promoções dos funcionários públicos) (estudar e fixar padrões e especificações do material para uso nos serviços públicos) (conceder aposentadoria aos funcionários e extranumerários) (aplicar, aos funcionários, a pena de demissão a bem do serviço público)

Entre as categorias de extranumerários incluem-se as dos:

(contratados) (interinos) (tarefeiros) (pessoal para obras) (escriturários) (diaristas) (inativos) (temporários)

O extranumerário:

(exerce cargo público) (tem seus direitos e deveres regulados pelo Estatuto dos Funcionários) (não tem estabilidade) (pode ser dispensado independentemente de processo administrativo) (é pago pelos saldos de verba)



O funcionário adquire estabilidade :

(depois de dois anos de exercício, quando nomeado em virtude de concurso) (quando não houver sofrido, durante doze meses, qualquer penalidade) (quando exercer cargo ou função de chefia) (quando houver sido elogiado, pelo Ministro de Estado, em virtude de sua dedicação ao serviço) (quando já houver exercido mandato legislativo) (depois de dez anos de exercício embora não haja prestado concurso)

Entre os requisitos para o provimento em cargo público, podem ser citados :

(ser brasileiro) (ter completado 21 anos de idade) (ter autorização paterna, quando menor de 18 anos) (ser contribuinte do I.P.A.S.E.) (ser arrimo de família) (ter sido habilitado em concurso)

O extranumerário mensalista é admitido mediante :

(contrato) (decreto do Presidente da República) (portaria do diretor do Serviço ou Divisão do Pessoal) (autorização do chefe do gabinete do Ministro) (ato da Comissão de Eficiência)

O Departamento Federal de Compras :

(é resultante da transformação da Comissão Central de Compras) (fixa os padrões e especificações do material para uso nos serviços públicos) (tem jurisdição em todo o território nacional) (tem sede no Distrito Federal) (é diretamente subordinado ao Presidente da República)

As promoções na administração federal brasileira obedecem a vários princípios, entre os quais se incluem :

(não há promoções para cargos de chefia) (a promoção à classe final obedece ao critério do merecimento) (não pode ser promovido por merecimento o funcionário em exercício de mandato legislativo) (o funcionário promovido passa a ter, obrigatoriamente, encargos de maior responsabilidade) (não pode ser promovido o funcionário afastado de sua repartição no exercício de comissão legal)

No Estado Federal os Estados membros são :

(soberanos) (meio soberanos) (autônomos)

A iniciativa dos projetos de leis cabe em princípio :

(ao Governo) (à Câmara) (ao Conselho Federal)

Sublinhe, dentre os seguintes, os impostos decretados pela União :

(sobre a renda) (sobre vendas e consignações) (sobre diversões públicas) (de consumo) (sobre indústrias e profissões)

O Presidente da República no período de recesso do Parlamento pode expedir decretos-leis sobre :

(o comércio exterior) (correios e telégrafos) (impostos)

Entre as prerrogativas do Presidente da República estão incluídas :

(a de indicar um dos candidatos à Presidência da República) (dissolver a Câmara dos Deputados) (declarar guerra)

Responda às questões abaixo preenchendo os claros que cada questão contém

Os critérios adotados na legislação federal para a promoção de funcionários são os seguintes :

Para ser promovido, o funcionário deve possuir o interstício de dias de efetivo exercício na classe :

Indique uma das atribuições constitucionais do Departamento Administrativo do Serviço Público :

Escreva, nas linhas que se seguem, os nomes dos Ministérios existentes no Brasil :

Cite três dos órgãos diretamente subordinados à Presidência da República :

Podem ser concedidas a funcionário, além das licenças para tratamento de sua própria saúde, mais as seguintes, pelo menos :

- 1) .....
- 2) .....

Quando o funcionário tem acesso à classe imediatamente superior àquela que ocupa na carreira a que pertence, verifica-se uma .....

Quando o funcionário é aproveitado em função mais compatível com a sua capacidade física ou intelectual, e vocação, verifica-se uma .....

Quando o funcionário demitido reingressa no serviço público, com ressarcimento de prejuízos, em virtude de decisão administrativa ou judiciária passada em julgado, verifica-se uma .....

Quando, a juízo do Governo, o funcionário, demitido ou exonerado, reingressa no serviço público, sem direito a ressarcimento de prejuízos, verifica-se uma .....

Quando o funcionário aposentado reingressa no serviço público, verifica-se uma .....

O auxílio concedido ao funcionário removido, para indenização das despesas de viagem e de nova instalação, se denomina : .....

O auxílio concedido ao funcionário que se deslocar da sede do desempenho de suas atribuições, a título de indenização das despesas de alimentação e pousada, se denomina : .....

Os estrangeiros naturalizados podem ser eleitores ? .....

Os estrangeiros residentes no Brasil têm (ou não têm) os mesmos direitos individuais assegurados aos nacionais ? .....



O brasileiro pode aceitar emprego ou comissão remunerada de Governo estrangeiro? No caso afirmativo: em que condições?

Como se divide o Parlamento Nacional?

O Poder Legislativo, no sistema constitucional brasileiro, deve ser exercido pelo ..... com a colaboração do ..... e do .....

### CONHECIMENTOS GERAIS

Revolver as questões abaixo, preenchendo os claros com os resultados que encontrar. Faça os cálculos nas folhas em branco ou no verso das folhas. **NÃO EMENDE NÃO RASPE!**

Decompondo-se 360 em duas partes, uma sendo 5 vezes a outra, a parte maior será igual a .....

2

— de um campo de 5400 m<sup>2</sup> de área estão plantados de 3

trigo. A parte restante mede ..... hectares.

A fração ordinária irredutível equivalente a

$$(2 - \frac{3}{7} \times \frac{3}{4} - \frac{3}{4}) \div 2 - \frac{3}{4} \text{ é igual a } \dots\dots\dots$$

O número decimal equivalente a  $3,5 \div 4 = 0,139$  é .....

16328 cm<sup>3</sup> = ..... litros

395 cg = ..... quilogramas

0,43 ha = ..... hm<sup>2</sup>

0,036 m<sup>3</sup> = ..... cm<sup>3</sup>

40 m<sup>2</sup> de tela custam 800\$000. 54 m<sup>2</sup> custarão .....

66 operários gastam 75 dias para realizar um trabalho.

15 operários, de capacidade dupla, gastarão, para fazer o mesmo trabalho, ..... dias

3% de 50\$000 = .....

20% de 40000 kg = ..... quintais métricos.

—% de 2:400\$000 = 1:200\$000.

25% de ..... = 80\$000

Um objeto foi vendido por 92\$000, dando um lucro de 15%. O preço do custo foi .....

O capital ..... a 6% ao ano, em 8 meses deu de juros 20\$000.

O lucro de uma sociedade foi de 300:000\$000. O primeiro sócio tendo contribuído com 50:000\$000 e o segundo com 30:000\$000, a parte do primeiro, no lucro, será .....

O desconto simples de uma letra de 504\$000, feito 18 dias antes do vencimento, à taxa de 5% ao ano, é igual a .....

6:400\$000 convertidos em moeda inglesa, estando a libra esterlina a 120\$000, darão .....

Uma sala retangular tem 8m x 6m. Revestindo-a com ladrilhos quadrados de 20 cm de lado, serão necessários ..... ladrilhos

A área de um losango, cujas diagonais medem 6m e 4m, é de ..... dam<sup>2</sup>.

Responda às questões abaixo:

Citar os Estados brasileiros banhados pelos rios da bacia amazônica.

Por que motivo tem importância histórica o rio Tietê?

Citar os três grandes rios da bacia platina que nascem em território brasileiro.

Onde estão localizadas as maiores jazidas brasileiras de manganês?

Citar as três indústrias manufatureiras mais importantes do Brasil.

Quais os Estados do Nordeste que estão ligados entre si por estradas de ferro?

Cite seis cidades principais do Brasil setentrional excluídas as capitais.

Citar duas capitais de Estados brasileiros que foram construídas expressamente para esse fim.

Citar os cinco produtos mais importantes do Brasil norte-oriental.

Citar as três regiões incorporadas ao Brasil por obra do Barão do Rio Branco.

Calcule a média e o desvio padrão da seguinte distribuição de frequências:

x	y
0 — 2	1
3 — 5	5
6 — 8	13
9 — 11	29
12 — 14	15
15 — 17	6
18 — 20	2

N =

Represente, por meio de um polígono de frequência, a distribuição acima. Faça o gráfico no verso desta folha.



## ARQUIVISTA

As provas do concurso para a carreira de *Arquivista*, de qualquer Ministério, foram realizadas no mês de fevereiro último, nos seguintes locais: Distrito Federal, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

As questões apresentadas foram as seguintes:

## PORTUGUÊS

Os textos que se seguem apresentam erros de vários tipos. Mostre como deverá ser feita a correção, copiando cada texto no lugar indicado com a eliminação dos erros.

*Não altere o que estiver certo!*

- Os documentos devem ser apresentados em original; não se aceita pública-formas
- Ontem, por falta de tempo, não pude acabar o meu trabalho, mas hoje consegui entregá-lo pronto.
- Sr. chefe. Em cumprimento das ordens que desteis, foi passado o telegrama.
- Cabe ao requerente as vantagens integrais do posto em que reformou-se.
- Pague-se a quantia de dois contos trezentos e vinte cinco mil réis (2:325\$0), devendo serem feitos os descontos legais.
- Requeiro a V. Ex. que, de acordo com as disposições regulamentares, vos digneis de mandar proceder inquérito.
- Os cidadãos devem de respeitar as leis.
- Previno-lhe de que, se infringir as instruções, será severamente punido.
- Peço à V. S. que me dispense da comissão, pois, os meus serviços já não são necessários.
- Todas questões foram faceis e creio que não hajam erros na minha prova.

## Redação

Faça um relatório ao diretor a respeito do estado em que encontrou o arquivo da repartição. Sugira as providências que entender necessárias para o aperfeiçoamento do serviço.

Tratamento: V. S.

## Atenção

1) Não assine a prova nem escreva qualquer nome suposto ou sinal que facilite a identificação.

2) É facultado o *rascunho* na própria prova. Escreva, porém, a palavra *rascunho* para facilitar o trabalho do examinador.

3) Mínimo: 15 linhas.

4) Ortografia: oficial.

Afim de organizar um fichário de assunto, resuma os tópicos que se seguem, empregando de 15 a 30 palavras. Use a folha de almaço.

I. **LOTAÇÃO:** No decorrer do ano, foram fixadas as primeiras lotações numéricas de funcionários, resultado parcial dos trabalhos da Comissão de Lotação, instituída pelo decreto n. 2 955, de 10 de agosto de 1938. Em primeiro lugar, o decreto n. 5 636, de 16 de maio, determinou a lotação de todas as repartições do Ministério da Agricultura; e mais tarde, pelo decreto n. 6 446, de 31 de outubro, foi aprovada a proposta relativa às repartições que são atendidas pelo Quadro I do Ministério da Viação e Obras Públicas. A do Ministério da Agricultura foi alterada pelo decreto n. 6 294, de 18 de setembro de 1940, por solicitação daquele Ministério e depois de ouvida a Comissão de Lotação.

II. **CATÁLOGO DO MATERIAL E CALENDÁRIO DE COMPRAS:** No conjunto das atividades da administração pública, a aquisição de material constitui um dos problemas mais complexos, cuja solução deve prever as contingências mais variadas, já quanto aos interesses das repartições requisitantes, já quanto às facilidades do órgão comprador, tendo em vista o seu caráter comercial.

A solução desse problema requer uma série de organizações complementares, não menos importantes, figurando, em primeiro plano, a elaboração de um "Catálogo" onde estejam claramente descritos e devidamente classificados os diversos materiais a serem adquiridos.

Para que se obtenha resultados plenamente satisfatórios, torna-se de grande alcance prático a organização de um "Calendário de Compras", já previsto no art. 15 do decreto n. 5 873, de 26 de junho de 1940, em que estejam agrupadas, racionalmente, as espécies de materiais e determinadas as épocas em que cada grupo deve e pode ser requisitado.

III. **ACUMULAÇÕES:** Ao tempo da vigência do decreto número 19 576, de 1931, era tolerada a acumulação de funções de magistério e outras de natureza técnico-



científica. Posteriormente, o decreto n. 19 949, do mesmo ano, veio permitir a acumulação de proventos de aposentadoria, correspondentes a cargos que, na atividade, pudessem ser acumulados. Nestas disposições houve quem procurasse vislumbrar a certeza de um direito patrimonial, inalterável por força de leis posteriores.

Interpretando a matéria, o Departamento ressaltou que os atos de mera tolerância não geram direito líquido e certo. A tolerância jamais importou autorização irrevogável. Ao contrário, quem tolera, reserva implicitamente o direito de modificar aquilo que permitiu, de obstar a qualquer tempo a continuação do fato, com que apenas condescendeu.

- IV. DIREITO DE PETIÇÃO E DE RECURSO: Prescreve o Estatuto que nenhuma solicitação, inicial ou não, qualquer que seja a sua forma, poderá ser dirigida à autoridade incompetente para decidí-la. Aplicando esse dispositivo, o D.A.S.P. esclareceu que os pedidos de readmissão, reintegração ou reversão devem ser estudados pelos órgãos de pessoal dos Ministérios, sendo os Ministros de Estado as autoridades competentes que devem apreciá-los. Nos processos desta natureza, somente interfere o D.A.S.P. quando o assunto é submetido ao Presidente da República e este resolve determinar a sua audiência.

Assim sendo, os pedidos de reingresso no Serviço Público ou de reversão à atividade, que forem dirigidos ao D.A.S.P., incorrem na proibição consignada na alínea a, item I, do art. 221 do Estatuto, e não serão considerados.

- V. DEVERES: Relativamente aos deveres dos servidores do Estado, merece destaque o decreto-lei n. 2 407, de 15 de julho de 1940, que proíbe aos funcionários e extranumerários, lotados em repartições policiais, o exercício da advocacia criminal, ou em matéria de falência, e, bem assim, no civil em geral, quando se tratar de processo em que sejam partes quaisquer pessoas sujeitas à ação policial ou da Justiça.

A proibição não é nova; mas a nova lei, consolidando a legislação antiga, definiu, de modo claro, os limites da proibição, dirimindo dúvidas e evitando interpretações que lhe adulteravam o sentido, a finalidade e extensão.

#### PRÁTICA DE ARQUIVO

- Quem criou a classificação denominada *classificação decimal*?

.....

- Indique três dos materiais mais necessários para o bom funcionamento de um arquivo.

1. .... 2. ....

3. ....

- Indique, além do método alfabético, mais três sistemas de classificação:

1. Alfabético ..... 2. ....

3. .... 4. ....

- As guias no arquivo servem para: .....

- Indique dois materiais de natureza permanente no arquivo:

1. .... 2. ....

- Indique dois materiais de consumo no arquivo:

1. .... 2. ....

- Dê três exemplos de fatores perniciosos à conservação dos documentos:

1. .... 2. ....

3. ....

- Assinale, nas organizações que se seguem, qual o sistema de classificação de documentos mais aconselhável (sublinhando a palavra mais adequada):

#### Arquivo do Banco Boavista

Alfabético	Cronológico
Geográfico	Assunto

#### Arquivo do Estado Maior do Exército

Alfabético	Cronológico
	Assunto

#### Arquivo da Divisão de Aeroportos do Departamento de Aeronáutica Civil

Geográfico	Cronológico
	Assunto

- Quando um documento fizer referência a dois assuntos diferentes (marque com uma cruz um dos métodos mais aconselháveis) deve-se:

1. Arquivá-lo na pasta correspondente ao assunto mais importante.
2. Arquivá-lo na pasta correspondente ao assunto mais importante, tirando cópias para serem arquivadas nas pastas correspondentes aos outros assuntos.
3. Solicitar do signatário a remessa de outros ofícios.
4. Arquivar na pasta correspondente ao assunto principal, fazendo índice remissivo nas pastas correspondentes aos outros assuntos.
5. Arquivá-lo em qualquer uma das pastas correspondentes a qualquer dos assuntos tratados.

- O Instituto Internacional que elaborou uma classificação sistemática universal baseada no sistema decimal de Dewey foi o de

- A paleografia estuda: (assinale a resposta mais adequada)

- |                        |                       |
|------------------------|-----------------------|
| 1. Livros antigos      | 2. Cartografia antiga |
| 3. Manuscritos antigos | 4. Quadros antigos.   |



— Assinale, a seguir, todas as atividades que um chefe de Comunicações e Arquivo deve superintender :

Pessoal.	Mensageiros.
Expedição.	Mecanografia.
Contabilidade.	Serviço postal.
Serviço telegráfico.	Serviço telefônico.
Arquivo.	Biblioteca.
	Serviço radiotelegráfico.

— Indique, a seguir, duas vantagens decorrentes da centralização do arquivo :

1. .... 2. ....

— Indique um inconveniente decorrente da centralização do arquivo :

1. ....

— Qual a maior vantagem da instalação de um protocolo em uma repartição pública?

1. ....

— Qual o maior inconveniente?

1. ....

— Quando deve ser transferida a correspondência de uma repartição?

— Quais as peças que, em geral, são arquivadas em gavetas horizontais?

— Costumam as pastas, no arquivo, ser colocadas em frente ou atrás das guias? (assinale a resposta mais apropriada)

— Atrás das guias — Em frente das guias

— Uma ficha serve para .....

— Sublinhe, a seguir, como devem ser arquivadas em ordem alfabética as pastas contendo documentos referentes às pessoas mencionadas a seguir :

Exemplo : José da costa Gama — Resposta : José da Costa Gama

Francisco Silva — Resposta : Francisco Silva

Paulo Setubal                  Henri Le Châtelier  
Giorgio Del Vecchio        Gabriele D'Annunzio  
Joaquim da Silva Junior

— Explique um método que permita insistir automaticamente por uma resposta em todos os casos em que uma carta, ofício ou telegrama não tenha sido respondido :

— Ao ser recebida a correspondência diária, quais os documentos que devem ter preferência e que devem ser enviados imediatamente aos diferentes serviços para pronta solução?

— Deve o arquivo, ao distribuir a correspondência recebida, anexar os documentos anteriores existentes em cada caso? (sublinhe a palavra certa)

Sim                          Não

— Por que?

— Indique um serviço que deva ser feito em fichário horizontal :

— Indique um serviço que deva ser feito em fichário vertical :

— Leia com atenção as frases que se seguem. Depois de cada frase figuram cinco palavras em letras maiúsculas, que correspondem a títulos de classificação por assunto para o arquivo. Sublinhe a palavra mais indicada, no caso, para a classificação por assunto :

Exemplo : Esta fábrica esta produzindo grande quantidade de trilhos de aço.

ELETRICIDADE — MANUFATURA — FINANÇAS — MINERAÇÃO — AGRICULTURA

1. A estrada de rodagem que está sendo construída de Belem a Porto Alegre terá cerca de 7 500 quilômetros de extensão.

POLÍTICA — AGRICULTURA — FINANÇAS — VIAÇÃO — AUTOMOBILISMO

2. Discutem-se, em todos países, as vantagens ou desvantagens da centralização do Governo.

ECONOMIA — CIÊNCIA POLÍTICA — DIREITO CRIMINAL — GUERRA — VIAÇÃO

3. O Governo Federal está vivamente empenhado na instalação de restaurantes populares, que forneçam refeições a preços módicos.

COMÉRCIO — TRABALHO — INDÚSTRIA — ASSISTENCIA SOCIAL — VIAÇÃO

4. O Instituto de Pesquisas de São Paulo vem procurando padronizar todo o material de construção.

REGIONALISMO — TECNOLOGIA — TRABALHO FABRIL — COMÉRCIO — TRANSPORTE

5. O navio foi torpedeado em águas brasileiras, sem aviso prévio.

ECONOMIA — POLÍTICA — NAVEGAÇÃO — DIREITO INTERNACIONAL — TRATADOS

6. E' urgente a elaboração de uma classificação por assunto a ser adotada na arrumação de todas as obras impressas.



ICONOGRAFIA — BIBLIOTECONOMIA —  
BIBLIOGRAFIA — HISTÓRIA — GEOGRAFIA

— Devem ser colocados na pasta de *miscelânea* os documentos que: (assinale a resposta mais adequada)

- cuidem de vários assuntos
- não mereçam uma pasta ou uma classificação própria
- mais urgentes

— Na classificação universal do Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, encontram-se:

classe 3 — Ciências sociais

- 34 — Direito. Legislação. Jurisprudência
- 344 — Direito Penal Especial
- 344 1 — Direito Penal Militar
- 344 2 — Processo Penal Militar
- 344 3 — Justiça Militar. Jurisdições encarregadas de aplicar o Direito Penal Militar. Côrtes e tribunais militares.

Explique a técnica usada por essa classificação.

— Que é *arquivamento horizontal*?

— Que é *arquivamento vertical*?

— Numere, por ordem crescente de dimensões, as gavetas dos arquivos verticais padronizados e destinadas à guarda da:

- ( ) correspondência tamanho ofício
- ( ) correspondência tamanho fatura
- ( ) correspondência tamanho carta

— As *pastas* destinam-se a .....

— A repartição federal incumbida da guarda dos documentos do nosso passado é o .....

— Que é, em uma *guia*, uma *projeção*?

— Podem as projeções ser visíveis, nas gavetas, em várias posições? (sublinhe a palavra certa)

SIM

NÃO

— Que é *referência cruzada*?

— A classificação por assunto, de Melvil Dewey, divide o saber humano em ..... classes

— As caixas que contêm os documentos que não são mais necessários ao serviço e que são retirados do arquivo vivo ou de movimento chamam-se *caixas de* .....

— Devem os documentos de natureza especial, tais como documentos de caixa, conhecimentos de embarque,

faturas e outros, ser arquivados nos próprios serviços que deles se utilizam para uso diário ou devem ser centralizados no Arquivo? (assinale a resposta certa)

— devem ser conservados nos próprios serviços que deles se utilizam

— devem ser centralizados no Arquivo

— Como se regista, no Arquivo, a saída de uma pasta contendo a documentação sobre determinado caso?

— A ordem de colocação das guias e das pastas, nas gavetas dos Arquivos, deve ser: (assinale a resposta certa)

— da frente para o fundo das gavetas

— do fundo para a frente das gavetas

— Coloque por ordem numérica a sequência a que devem obedecer as providências que se seguem e que devem ser tomadas logo após o recebimento da correspondência diária:

- ( ) distribuição da correspondência recebida
- ( ) leitura, anotação do serviço a que se destina o documento recebido, classificação, anexação dos antecedentes
- ( ) abertura da correspondência

— Qual o motivo por que é hábito tirarem-se várias cópias, em papel carbono, da correspondência expedida?

— O número do código, para fins de arquivamento, deve ser posto, após o recebimento, em cada documento: (assinale a resposta certa)

— no canto superior esquerdo

— no canto inferior direito

— no canto superior direito

— no canto inferior esquerdo

— O serviço que tem a seu cargo fazer chegar ao destino toda correspondência externa de uma repartição denomina-se

— Que são, em Arquivo, os *antecedentes* de um caso?

— Que são, em Arquivo, os *precedentes* de um caso?

— Assinale, das providências que se seguem, a mais aconselhável para a conservação de documentos:

— aquecimento

— refrigeração

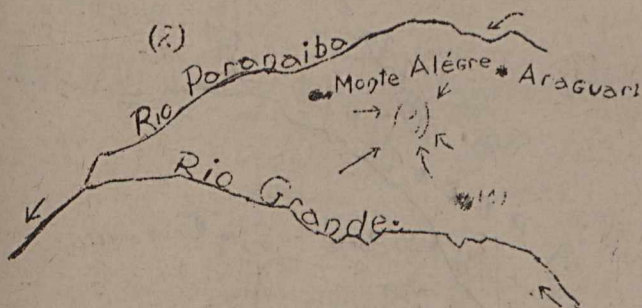
— uso de preparados contra insetos, tais como naftalina, etc.



# CONHECIMENTOS GERAIS

Preencha, com as respostas adequadas, os claros existentes nos trechos seguintes :

- O Brasil esteve dependente de Portugal ou a ele unido, de ..... a .....
- A 25 de janeiro de 1554, os jesuítas estabeleceram nas planícies de Piratininga o colégio de São Paulo, que veio a ser o núcleo da atual cidade de ..... , capital do atual Estado de ..... , situado na região natural do Brasil, denominada Brasil .....
- O caminho natural dos que partiam de São Paulo e foram os mais numerosos e mais audazes pioneiros no desbravamento dos sertões do Brasil, foi o rio ..... , afluente pela margem esquerda do rio ..... formado pelos rios Grande e Paranaíba.
- A região compreendida entre os dois rios Grande e Paranaíba pertence ao Estado de ..... e chama-se ..... , cuja fama como produtora de ..... corre todo Brasil.
- Escreva adiante dos números indicados na lista abaixo, o nome da cidade principal (1); o nome do Estado que fica em (2); a mais importante e típica produção em (3), e, finalmente, o nome do porto de mar que serve à referida região, adiante do número (4), que não figura no "croquis", como é natural.

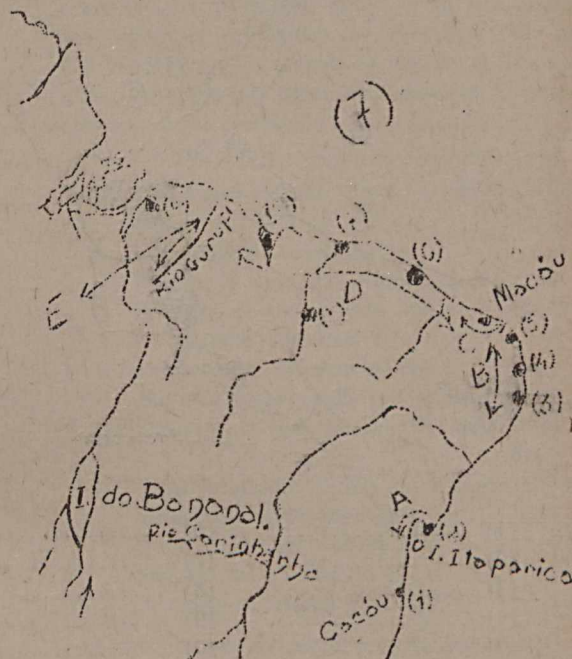


- (1) .....
- (2) .....
- (3) .....
- (4) .....

- Dê um traço sob os nomes dos franceses que desembarcaram na ilha do Maranhão e tentaram a fundação de uma colônia, em 1594 :  
Villegagnon — Du-Clerc — Charles de Vaux — Jacques Riffault — Daniel de La Touche — Duguay-Trouin

- Observe bem o "croquis" abaixo. Escreva adiante de cada número que compõe a lista abaixo, o nome da cidade que cada número oculta. Depois da letra A escreva o nome da região que circunda a baía de.

Todos os Santos e depois de cada uma das demais letras, o nome do recurso econômico, típico da região.

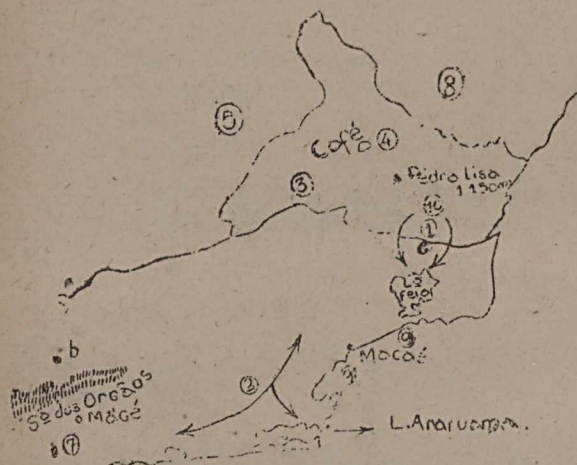


- |            |         |
|------------|---------|
| (1) .....  | A ..... |
| (2) .....  | B ..... |
| (3) .....  | C ..... |
| (4) .....  | D ..... |
| (5) .....  | E ..... |
| (6) .....  |         |
| (7) .....  |         |
| (8) .....  |         |
| (9) .....  |         |
| (10) ..... |         |

- O Estado do Rio de Janeiro está destinado a um grande futuro com a implantação, em Volta Redonda, da ..... que utilizará o minério de ..... do Estado de ..... e o carvão do Estado de ..... , cujo porto carvoeiro é ..... Um porto fluminense, porém, terá, com o progresso da zona de Volta Redonda, sua importância aumentada: o porto de ..... , perto da baía onde explodiu o couraçado Aquidaban que desempenhou papel saliente na revolta de .... contra o governo republicano de ..
- No "croquis" abaixo, que abrange parte do Estado do Rio de Janeiro, há números que representam cidades, produções, estados limítrofes, etc. Escreva, à frente de cada número que compõe a lista colocada depois do "croquis", o nome da cidade principal (1); da produção principal na região (2); do rio histórico (3); do município cafeeiro (4); do



estado limítrofe (5); da cidade de montanha (6); da capital (7); do estado limítrofe (8); da atividade econômica (9), e da grande produção (10)



- |           |            |
|-----------|------------|
| (1) ..... | (6) .....  |
| (2) ..... | (7) .....  |
| (3) ..... | (8) .....  |
| (4) ..... | (9) .....  |
| (5) ..... | (10) ..... |

— Escreva, dentro dos parêntesis respectivos, o nome da bacia hidrográfica a que pertencem os seguintes grupos de rios:

- a) Tieté — Paranapanema — Ivinheima ( )  
 b) Velhas — Carinhanha — Moxotó ( )  
 c) Tapajós — Madeira — Uaupés ( )

— Das regiões naturais do Brasil, qual a que apresenta maior número de unidades políticas? (Dê um traço sob aquela que satisfizer à pergunta)

Brasil Meridional — Brasil Central — Brasil Oriental — Brasil Septentrional — Brasil Norte Oriental

— Dê um traço sob as três entidades políticas e administrativamente existentes dentro do território nacional:

Estado — Vila — Cidade — Governo — Ministério da Aeronáutica — Município — Democracia — União — Comarca — Termo — Bispado

— Além das três unidades básicas, quais são as outras duas, de caráter excepcional, existentes na Federação Brasileira? (Dê um traço sob as que satisfizerem à pergunta)

Maranhão — São Paulo — Paraná — Amazonas — Pernambuco — Território do Acre — Goiás — Distrito Federal — Piauí — Alagoas — Santa Catarina — Sergipe

— Observe a lista abaixo. Há, aí, fatos históricos sucedidos no governo do Dr. Prudente de Moraes e acontecimentos passados na presidência do Dr. Afonso Pena. Escreva, nos parêntesis que precedem cada um desses fatos, o número 1 (um), quando

tiver acontecido no governo de Prudente de Moraes, e o número 2 (dois), quando o acontecimento se houver realizado na presidência Afonso Pena.

- ( ) Criação da Diretoria Geral do Povoamento
- ( ) Participação do Brasil no Congresso Internacional de Haia
- ( ) Anexação do Território das Missões
- ( ) Tentativa de assassinato contra o Presidente da República
- ( ) Destruição de Canudos

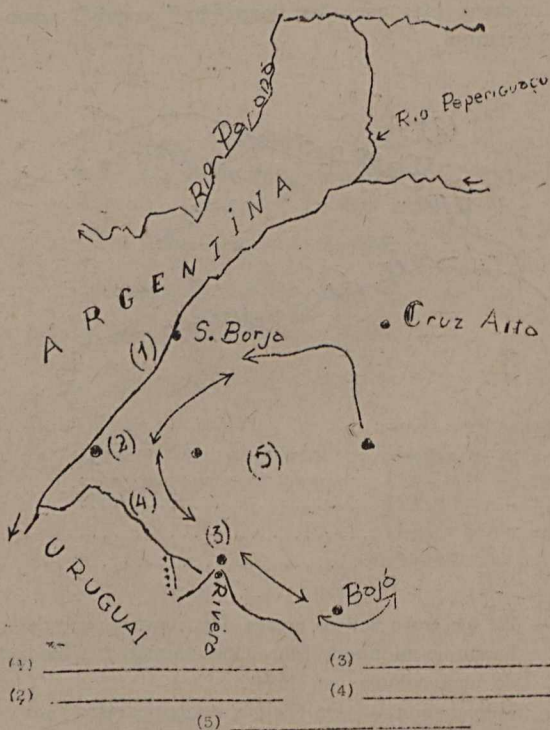
— Verifique onde está o erro na seguinte frase histórica:

"Na guerra do Paraguai, o comando das tropas aliadas foi entregue primeiramente a Caxias (general brasileiro) e depois ao general Mitre (Presidente da República Argentina)".

O erro é: .....

— Examine bem o "croquis" que se segue. Escreva adiante de cada número correspondente, que compõe a lista abaixo do "croquis":

- (1) o nome do rio que, após ter recebido as águas do Peperi-guaçu, serve de limite entre a Argentina e o Brasil;



- (2) o nome da cidade de fronteira na qual D. Pedro II assistiu à rendição de milhares de paraguaios, na guerra que tivemos com a República do Paraguai;
- (3) o nome da cidade brasileira que defronta a cidade uruguaia de Rivera;



- (4) o nome do rio que serve de fronteira entre o Brasil e o Uruguai e é afluente do que constitui nosso limite com a Argentina;
- (5) o nome da principal produção da região situada no interior das setas.

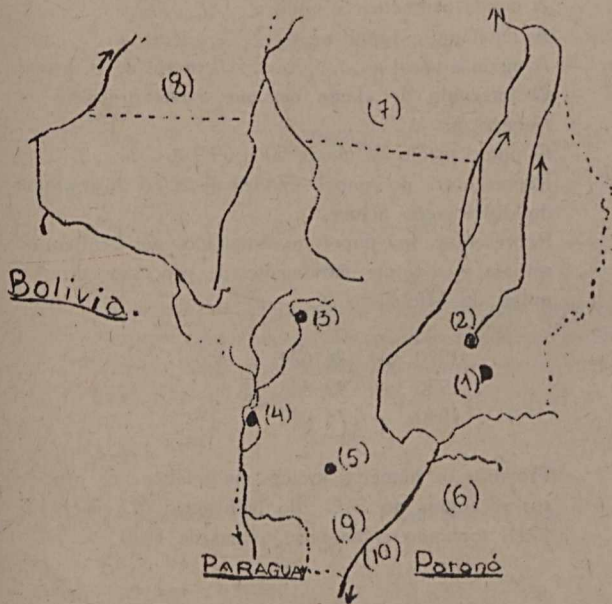
— Sublinhe, na relação abaixo, os três produtos típicos do Brasil Amazônico:

Pinho — Borracha — Mate — Frutos Oleaginosos — Guaraná — Laranjas — Ferro — Ipecacuanha — Carnauba — Sal — Carvão — Pirarucu

— Escreva, à frente de cada data, a sua significação histórica:

..... 7 de setembro de 1822  
 ..... 15 de novembro de 1889  
 ..... 10 de novembro de 1937  
 ..... 3 de outubro de 1930  
 ..... 28 de janeiro de 1808

— Observe atentamente o "croquis". Escreva, nas linhas abaixo do mesmo, o nome das cidades indicadas pelos números (1), (2), (3), (4) e (5); o nome dos Estados que ficam em (6), (7) e (8), e o nome da produção vegetal em (9) e (10).



- |           |            |
|-----------|------------|
| (1) ..... | (6) .....  |
| (2) ..... | (7) .....  |
| (3) ..... | (8) .....  |
| (4) ..... | (9) .....  |
| (5) ..... | (10) ..... |

— As invasões holandesas que no Brasil se realizaram no século XVII visaram, em primeiro lugar, ..... e, em segundo, ..... Após a capitulação da Campina do ....., foi assinado um tratado de paz que foi levado a Portugal por .....

— A seguir, há uma série de proposições incompletas e, logo abaixo, uma série de trechos que completam

aquelas proposições. Assim, a 1.<sup>a</sup> proposição "Todo número que divide o dividendo e o divisor..." é completada pelo trecho "divide o resto". O que lhe cabe fazer é examinar cada um dos trechos que completam as afirmações dadas. Para isso, escreva nos parêntesis, em branco que precedem cada uma das proposições, o número do trecho que a complete. Na primeira, como está impresso, o número que deverá ser escrito é 5.

( 5 ) Todo número que divide o dividendo e o divisor ...

- ( ) Um triângulo equilátero é ...  
 ( ) Proporção continua é aquela que ...  
 ( ) A regra de três é uma aplicação ...  
 ( ) O desconto comercial é ...  
 ( ) O problema de juros é uma ...  
 ( ) Em toda proporção o produto dos meios ...  
 ( ) O valor de libra esterlina estando o cambio a 5 ...  
 ( ) 280\$0 colocados à taxa de 4% ao ano, renderão no fim de seis anos ...  
 ( ) O desconto que sofrerá uma letra de 72\$0, pagavel em 15 dias, a 4% ...  
 ( ) A média aritmética é ...

1. ... maior do que o desconto racional
2. ... aplicação do desconto comercial
3. ... não divide o resto
4. ... é igual ao produto dos extremos
5. ... divide o resto
6. ... menor do que o desconto racional
7. ... também equiângulo
8. ... aplicação de regra de três
9. ... que possui dois ângulos retos
10. ... é menor do que o desconto e igual a média harmônica
11. ... da média geométrica
12. ... é aproximadamente 18 dolares
13. ... aquele que tem três ângulos obtusos
14. ... é aproximadamente 48\$0
15. ... a metade de 134\$4
16. ... da divisão proporcional
17. ... maior do que a média harmônica
18. ... é o quadruplo de \$6
19. ... tem um meio e um extremo igual
20. ... 74\$2
21. ... é de 23 libras
22. ... igual a média geométrica e maior do que a média harmônica
23. ... é de \$120
24. ... é proporcional ao produto dos meios
25. ... tem os meios iguais
26. ... é de 2/5 do capital
27. ... tem os extremos proporcionais
28. ... aquele que tem dois lados iguais
29. ... 4/5 do tempo considerado
30. ... é de 2/3 do valor da letra

— Preencha, com as respostas adequadas, os claros das questões que se seguem.



— Uma turma de 25 operários, trabalhando 8 horas por dia, faz certa obra em 44 dias. Se no fim de 10 dias 5 operários abandonarem o serviço, os operários restantes, trabalhando 9 horas diárias, terminarão esse trabalho em ..... dias

— Na proporção  $\frac{a}{b} = \frac{b}{c}$  o valor de  $b$  é a media

..... de  $a$  e  $c$

— A área do ..... é dada pela formula

$$(B + b) \times \frac{h}{2}$$

— Com a formula  $S = \dots\dots\dots$  determina-se a área do triângulo equilátero em função do lado.

— Dividindo-se 120\$0 em partes  $a$ ,  $b$  e  $c$  tais que se

$$\text{tenha } \frac{a}{2} = \frac{b}{3} = \frac{c}{5}, \text{ obtem-se :}$$

$$a = \dots\dots\dots b = \dots\dots\dots c = \dots\dots\dots$$

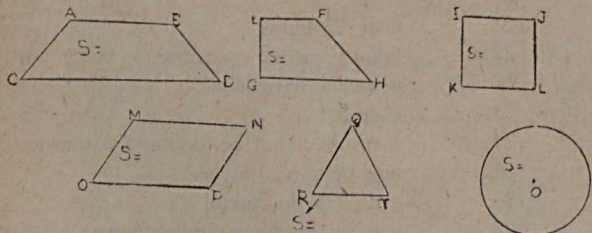
— No fim de 6 meses e 20 dias, à taxa de 3/8% ao mês, um capital de ..... somados aos juros, será igual a 7:857\$575.

— Calcule :

$$\begin{array}{l} \text{a) } \frac{x}{4} = \frac{y}{5}; \quad \frac{z}{12} = \frac{w}{60}; \quad \frac{a}{b} = \frac{4}{7} \\ xy = 80 \quad z + w = 24 \quad b - a = 9 \\ x = \quad \quad z = \quad \quad a = \quad \\ y = \quad \quad w = \quad \quad b = \quad \end{array}$$

— 125 ares correspondem a ..... km<sup>2</sup>  
2343 litros correspondem a ..... cm<sup>3</sup>  
4,64 kg correspondem a ..... mg  
0,00001 mm correspondem a ..... mm  
27,247 m<sup>3</sup> correspondem a ..... mm<sup>3</sup>  
12,64 kl correspondem a ..... m<sup>3</sup>

— Indique as expressões das áreas das seguintes figuras:



— Preencha os claros com os valores adequados :

P	C	i
	200.000	4%
700		15%
320	500	

P = porcentagem

C = principal

i = taxa

— Efetue :

$$0,333 \dots \times \frac{18}{24} + \frac{2}{7} - 0,2333 \dots =$$

$$0,234 \div \frac{2^2}{10^2} - 23 + 0,00001 =$$

Classes	Frequências
0 a 9,9	3
10 a 19,9	2
20 a 29,9	16
30 a 39,9	26
40 a 49,9	58
50 a 59,9	58
60 a 69,9	51
70 a 79,9	39
80 a 89,9	14
90 a 100	3

Considerando os dados da distribuição acima, responder às perguntas que se seguem. Use as folhas em branco para os cálculos auxiliares que são obrigatórios.

- A média aritmética é igual a .....
- A mediana é igual a .....
- A moda é igual a ..... (critério de Pearson)
- O intervalo de classe em que estão grupadas as frequências é .....
- O ponto médio da classe 50 a 59,9 é .....
- Representar, no papel quadriculado, o histograma da distribuição acima.
- Representar, no papel quadriculado, em gráfico de setores o seguinte movimento de processos do Arquivo do Ministério X.

1920	—	24 674
1930	—	49 348
1940	—	74 022

- Procurar os números índices em relação aos processos recebidos no S.C. do Ministério X, em 1940/1941, tomando como base o ano de 1940.

	1940	1941
Pela primeira vez .....	99 476	111 272
Processos em trânsito .....	153 470	184 068
	<u>252 946</u>	<u>295 340</u>

## OBSERVADOR METEOROLÓGICO

Realizaram-se em fevereiro passado as provas do concurso para a carreira de *Observador Meteorológico*, do Ministério da Agricultura. Foram as seguintes as questões propostas aos candidatos :



INSTRUÇÕES

Resolver as seguintes questões escrevendo as respostas nos lugares próprios. E' obrigatório que o candidato faça nas folhas em branco os cálculos necessários para a resolução de cada questão, escrevendo antes dos cálculos o número da questão a que eles correspondem. A Banca Examinadora não considerará qualquer resposta que não esteja baseada em cálculos feitos nas folhas em branco desta prova.

— Calcular  $1/15$  de  $38^\circ 20' 15''$

Resp. ....

— Um decilitro de certa substância pesa 0,12 kg, exprimir em quintais métricos o peso de 78,4 dal. dessa substância.

Resp. ....

— Na proporção  $\frac{a}{7} = \frac{b}{4}$  determinar os valores de

$a$  e  $b$  sabendo-se que  $3a^2 - 2b^2 = 460$

Resp.  $a =$  .....

$b =$  .....

— Resolver a equação

$$\frac{x + 2a}{4} - \frac{2(3a - 2x)}{3} = \frac{5a}{3}$$

Resp. ....

— Resolver a equação

$$x(x - 2a) = 1 - a^2$$

Resp. ....

— A soma dos 20 primeiros termos de uma progressão aritmética é igual a 820; calcular o valor do primeiro termo dessa progressão sabendo-se que a razão é igual a 4.

Resp. ....

— Calcular  $\log \sqrt[4]{\frac{1^3}{x}}$ , sabendo-se que

$$\log x = 1,50742$$

Resp. ....

— Um dos catetos de um triângulo mede 3 dm e sua projeção sobre a hipotenusa mede 1,8 dm; calcular o valor do outro cateto.

Resp. ....

— Um dos catetos de uma triângulo mede 15 dm e o ângulo oposto é igual a  $48^\circ 22'$ ; determinar o valor do outro cateto.

Resp. ....

— O perímetro de um paralelogramo é igual a 32 dm, calcular a área desse paralelogramo sabendo-se que um de seus lados mede 6 dm e um dos ângulos mede  $60^\circ$

Resp. ....

METEOROLOGIA

Responda, nas folhas de almanaque que se seguem, às seguintes perguntas :

1. Quais as principais características de um local próprio para instalação de posto meteorológico ?
2. Quais os instrumentos que se devem necessariamente instalar no abrigo e como se orienta este num e noutro hemisfério ?
3. Quais as operações necessárias para a montagem do heliógrafo que se usa nos postos meteorológicos brasileiros ?
4. Para que o Observador deve conhecer as coordenadas do seu posto ?
5. Dissertar sobre a instalação do barômetro Fuess e dizer como verifica se o instrumento tem ar na câmara.
6. Qual o horário das observações na rede meteorológica brasileira ?
7. Conhecendo-se a temperatura do ar e o valor da umidade relativa, como se calcula o valor da tensão do vapor ?
8. Fazer um esquema da classificação das nuvens em famílias e gêneros, conforme a do Atlas Internacional.
9. Dissertar sobre hidrometeoros.
10. Que é constante solar e como se mede a intensidade da radiação solar e atmosférica ?